



OBSERVADOR DA VERDADE

Semana de Oração

CONHECENDO ^a DEUS

1º a 10 de dezembro de 2023

NESTA PUBLICAÇÃO:

Editorial

Conhecendo a Deus 3

Conversando com Deus

*Em casa, no círculo familiar e em público —
veja que privilégio nós temos!* 4

Conhecimento que mata

*Desde os dias do Éden, sempre houve uma “árvore”
tentadora a ser evitada!* 8

Deus conhece você?

O Onisciente conhece todos os nossos pensamentos e motivos 12

A verdadeira causa dos problemas

*É hora de alcançarmos um terreno mais alto para
recebermos a bênção que Deus preparou para nós* 16

Conhecendo o Salvador

*Jesus é nossa maior necessidade, nossa maior
esperança e nosso único Salvador* 20

Conhecendo a Deus aqui e agora

*Uma caminhada com Jesus não é algo apenas para o futuro,
mas é um regozijo que podemos desfrutar aqui na Terra* 24

Conhecendo o Deus Eterno

*Antes que possamos viver para sempre, o Eterno deve
viver em nosso coração* 28

SEMANA DE ORAÇÃO

Conhecê-IO é amá-IO

Que Salvador maravilhoso é Jesus, nosso Senhor! Quanto mais O conhecemos, mais O amamos. A comunhão com outros crentes que pertencem à mesma fé preciosa vem como um resultado natural — e a Semana de Oração que ocorre anualmente oferece uma oportunidade perfeita para enriquecer nossa experiência a esse respeito. O Senhor não foi bom para conosco durante este ano? Não podemos negar essa realidade. Sem Sua graça, nem estaríamos aqui para participar destas leituras especiais.

“Em Sua oração ao Pai, Cristo deu ao mundo uma lição que deve ser gravada na mente e na alma. ‘E a vida eterna é esta’, disse, ‘que conhecem a Ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste’ (João 17:3). Isso é verdadeira educação. Essa lição transmite poder. O conhecimento prático acerca de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou, transforma a pessoa à imagem de Deus. Dá ao ser humano domínio sobre si mesmo, colocando todos os impulsos e paixões da natureza inferior sob o controle das faculdades superiores da mente. Torna quem o possui um filho de Deus e um herdeiro do Céu. Leva-o à comunhão com a mente do Infinito e abre-lhe os ricos tesouros do universo.”¹

Ao lermos o conteúdo deste ano sobre o tema *Conhecendo a Deus*, tendo um desejo fervoroso de O conhecer melhor, poderemos receber uma bênção além da medida. Foquemos neste objetivo, o de também compartilhar as leituras com outras pessoas que podem estar isoladas, ou por algum motivo impedidas de sair de casa, e não esquecer as seguintes datas:

Oração com jejum e oferta para as missões: Sábado, 9 de dezembro

Na qualidade de indivíduos e de igreja, que a leitura desta Semana de Oração preencha cada um de nós com o Espírito Santo e com um conhecimento muito mais profundo de Deus e de Cristo!

Referências bibliográficas

1 *Parábolas de Jesus*, p. 114.

Esta é uma publicação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma

“A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que não se compreem nem se vendem.” — *Educação*, p. 57.

EQUIPE EDITORIAL NOS ESTADOS UNIDOS:

Editor: Liviu Tudoroiu

Assistente de redação: Barbara Montrose

Layout e design: E. Lee

Web: <http://www.sdarm.org>

E-mail: info@sdarm.org

EQUIPE EDITORIAL NO BRASIL:

Gerente geral: Joel Ramos da Silva

Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro

Gerente de redação: Dorval Fagundes

Tradução e revisão: Dorval Fagundes

Leitura de prova (cotejo): Reginaldo Castro

Adaptação do layout norte-americano: Emerson Freire

THE REFORMATION HERALD® (ISSN 0482-0843) apresenta artigos sobre doutrinas bíblicas que enriquecem a vida espiritual daqueles que buscam saber mais a respeito de Deus. É uma revista publicada bimestralmente pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma
P. O. Box 7240, Roanoke, VA 24019-0240, E.U.A.

Ilustrações: Adobe Stocks na capa, contracapa, e nas páginas 3, 4, 8, 11, 14, 15, 18, 20, 24, 27, 28, 30 e 31.



CONHECENDO A DEUS

Decidir com quem falar e com quem fazer amizade faz uma grande diferença na vida de alguém. As mídias sociais revolucionaram de alguma forma as atitudes de muitos, pois é um modo de comunicação normalmente rápido e frequente. Em todo caso, seja pela mídia social, pelo telefone, por mensagem de texto, carta ou pessoalmente, a comunicação com um amigo bom e leal pode proporcionar um verdadeiro encorajamento para a vida. Por outro lado, um falso amigo ou um relacionamento tóxico pode desencadear desânimo e até mesmo depressão. A quantidade, intensidade e frequência da interação fazem a diferença.

Existem mais opções nessa questão do que imaginamos. Certos aspectos da vida estão além de nosso controle, mas temos algum poder de decisão sobre outras questões. O apóstolo Paulo adverte: *“Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes”* (1 Coríntios 15:33).

“Nada pode impedir ou banir impressões sérias e bons desejos com mais eficácia do que a associação com pessoas vaidosas, descuidadas e de mente corrupta [...]. Quanto mais envolventes elas forem em outros aspectos, mais devemos temer a influência da amizade delas, pois uma vida não religiosa envolve muitas atrações perigosas.”¹

O SURPREENDENTE CONTRASTE

E se, por outro lado, nos comunicarmos com Aquele que é puro, santo e perfeito, aprendendo a

conhecê-LO muito bem? Certamente será uma bênção incomparável! Quando interagimos e nos relacionamos intimamente com nosso Criador, nossa vida espiritual se compromete, se envolve e se revigora, nossa bússola moral se corrige e nosso coração é purificado.

“O Senhor nos convocou para sairmos do mundo com o objetivo de Lhe sermos um povo peculiar e santo. *‘Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí’* [Jeremias 31:3.] Você realmente está se aproximando de Deus? Caso a resposta seja ‘sim’, esteja certo de que Ele também está Se aproximando de você.”²

“Se mantivermos o Senhor sempre perante nós permitindo que nosso coração se abra em agradecimento e louvor a Ele, nossa vida religiosa passará por constante renovação. Nossas orações assumirão a forma de um diálogo com Deus, e conversaremos com Ele do mesmo modo que o faríamos com um amigo. Ele nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Com frequência experimentaremos a doce e alegre sensação da presença de Jesus. Muitas vezes nosso coração arderá dentro de nós quando Ele Se aproximar para ter uma comunhão íntima conosco, assim como fazia com Enoque. Quando essa experiência ocorrer de fato na vida do cristão, ela demonstrará simplicidade, mansidão e humildade de coração tais que revelarão a todos com quem ele interagir o fato de que esteve com Jesus e dEle aprendeu.”³

É disso que o mundo sente fome e sede. Se nos faltar esse relacionamento

íntimo com Cristo — essa ligação pessoal com Ele —, nossos esforços missionários em Seu nome serão infrutíferos.

“O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a *‘chuva temporã’, e o resultado foi glorioso. Contudo, a chuva serôdia será mais abundante.*”⁴

Que a experiência daquelas pessoas que receberam a chuva temporã possa se repetir hoje, e muito mais amplamente: *“Então, eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus”* (Atos 4:13, grifo nosso).

“Quando o povo de Deus humilhar a alma perante Ele buscando, cada um por si, o Espírito Santo de todo o coração, as pessoas ouvirão um testemunho de lábios humanos tal como o descrito nesta passagem: ‘Depois destas coisas, vi descer do Céu outro anjo, tendo grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória.’ Haverá rostos irradiando o amor de Deus; haverá lábios que receberam o toque do fogo santo, dizendo: ‘O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.’”⁵ ■

Referências bibliográficas

- 1 *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 126.
- 2 *Letters and Manuscripts*, vol. 6, Carta 31, 1889.
- 3 *Parábolas de Jesus*, pp. 129 e 130.
- 4 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 21.
- 5 *The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 1008.



SEXTA-FEIRA, 1º DE DEZEMBRO DE 2023

CONVERSANDO com DEUS

Compilado dos escritos de Ellen G. White

Deus soprou no corpo humano uma centelha da Sua própria vida, fazendo da pessoa uma alma vivente, possuidora de dotes morais e da vontade de dirigir o próprio caminho. Assim, o ser humano tem o privilégio de se tornar participante da natureza divina. Isso lhe dará poder para vencer o mal e para amar e escolher o que é bom. Ele tem uma consciência que, sob o controle de Deus, aprovará o certo e condenará o errado. E se quiser, também pode ter comunhão com Deus. Pode andar e falar com Deus assim como Enoque um dia fez. O Senhor não nega esse santo companheirismo a quem quer que creia em Cristo como Salvador pessoal.¹

UMA COMUNHÃO ABERTA COM DEUS

Enoque andou com Deus e, quando o tentador o atacava, podia falar com o Senhor sobre isso. Ele não tinha o “*Está escrito*” como nós temos, mas, em contrapartida, tinha uma íntima amizade com seu Companheiro celestial. Ele fazia de Deus um conselheiro, e estava intimamente ligado a Jesus. Por isso, Deus honrou a vida de Enoque. Ao fim, trasladou-o para o Céu sem deixá-lo ver a morte. Do mesmo modo, aqueles que serão trasladados nos últimos dias são os que têm uma íntima relação com Deus aqui na Terra.²

Deus nos fala por meio da natureza e da Bíblia, mas também por meio da Sua Providência e da influência do Espírito Santo. No entanto, isso não é suficiente. Precisamos também abrir nosso coração a Ele. Para termos vida e energia espiritual, precisamos manter

um vivo relacionamento com o nosso Pai celeste. Podemos dirigir a Ele nossos pensamentos; podemos meditar no que fez, nas Suas misericórdias e bênçãos; mas isso não é, no sentido pleno da palavra, estar em união com Ele. Para manter verdadeira ligação com Deus, temos que

contar a Ele alguma coisa a respeito da nossa vida.

Orar é o ato de abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que Deus necessite disso para saber quem somos; nós é que precisamos disso a fim de sermos capazes de recebê-LO. A oração não faz Deus descer

Não há tempo nem lugar inapropriados para fazer uma prece a Deus. Nada pode nos impedir de elevar a mente ao Céu numa oração sincera. Seja entre as pessoas na rua, seja em meio a uma reunião de negócios, podemos suplicar por orientação divina

até nós; pelo contrário, nos eleva até Ele.³

Nosso Pai celestial deseja derramar sobre nós todas as Suas bênçãos. É nosso privilégio beber à vontade da fonte desse amor ilimitado. Causa surpresa, porém, o fato de orarmos tão pouco. [...] Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão resistentes a orar quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir os depósitos do Céu, onde ficam armazenados os ilimitados recursos do Deus onipotente? A não ser que oremos e vigiemos incessantemente, corremos o risco de ficar cada vez mais descuidados e de nos desviarmos da correta maneira de viver. [...]

Se abrigarmos maus pensamentos em nosso coração, se continuarmos nos apegando a algum pecado conhecido, o Senhor não nos ouvirá (ver Salmos 66:18). Mas a prece do coração arrependido e contrito será sempre aceita. Quando corrigirmos todas as faltas conhecidas, podemos acreditar que Deus responderá os nossos pedidos.⁴

CONTATO CONTÍNUO

Não há tempo nem lugar inapropriados para fazer uma prece a Deus. Nada pode nos impedir de elevar a mente ao Céu numa oração sincera. Seja entre as pessoas na rua, seja em meio a uma reunião de negócios, podemos suplicar por orientação divina, como fez Neemias quando, perante o rei Artaxerxes, pediu permissão para reedificar a cidade de Jerusalém (Neemias 2:4). Onde quer que estejamos, é possível encontrar ocasiões para entrar em sintonia com o Céu.⁵

Leve a Deus suas necessidades, alegrias, tristezas, preocupações e temores. Você não conseguirá sobrecarregá-LO nem deixá-LO cansado. Aquele que conta os fios de cabelo da nossa cabeça não é indiferente às necessidades de Seus filhos. “O Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tiago 5:11). O coração divino é tão cheio de amor que Se sensibiliza não só com nossas tristezas, mas até mesmo com o fato de as mencionarmos. Por isso, entregue a Ele tudo quanto lhe causa preocupação. Nada é tão grande que Ele não possa suportar, pois Ele é quem sustenta os mundos e administra os assuntos do universo. Coisa alguma que afete a nossa

paz é insignificante demais para que Ele não a perceba. Nenhum capítulo de nossa vida é tão obscuro que Ele não possa ler, nem existe dificuldade tão complicada que não possa solucionar.⁶

PEÇA, BUSQUE E BATA

“**Peça**” — O ato de pedir demonstra que você reconhece a própria necessidade. Além disso, se você pedir com fé, é certo que receberá. O Senhor empenhou a própria palavra, e ela não falha. Se você for a Deus com verdadeira contrição, não precisa se sentir presunçoso ao pedir aquilo que o Senhor mesmo prometeu. Quando você pede as bênçãos de que precisa com o objetivo de aperfeiçoar um caráter segundo a semelhança de Cristo, o Senhor lhe garante que está pedindo em conformidade com uma promessa que vai se cumprir. O fato de você sentir e reconhecer que é um pecador é motivo suficiente para pedir a misericórdia e a compaixão divinas. A condição sob a qual você pode ir a Deus não é a de ser santo, mas a de que você queira que Ele o limpe de todo pecado e o purifique de toda iniquidade. O argumento que podemos apresentar não só agora, mas sempre, é nossa grande necessidade, nosso estado totalmente desamparado, que faz dEle e de Seu poder redentor uma necessidade.

“**Busque**” — **Deseje não apenas a bênção de Deus, mas o próprio Deus.**

“*Une-te, pois, a Ele, e tem paz*” (Jó 22:21). Busque, e você encontrará. Deus procura por você, e o próprio desejo que você sente de ir até Ele é apenas o resultado da atração do Espírito Santo. Entregue-se, renda-se a essa atração. Cristo está defendendo a causa dos tentados, dos errantes e dos infiéis. Ele está procurando atraí-los e elevá-los à companhia dEle. “*Se O buscares, será achado de ti*” (1 Crônicas 28:9).

“**Bata**” — Chegamos a Deus por um convite especial, e Ele anseia nos receber em Sua sala de audiência [...]. Que todos os ansiosos pela bênção de Deus batam e aguardem junto à porta da misericórdia com firme certeza, dizendo: “Pois Tu, ó Senhor, disseste: *‘Todo aquele que pede, recebe; e quem busca encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á’*”⁷.

O Irmão mais velho de nossa raça ocupa o trono eterno. Ele contempla cada pessoa que O vê como o Salvador. Conhece por experiência não só as fraquezas da humanidade, mas também nossos desejos e o segredo do poder de nossas tentações, pois Ele foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado. Ó trêmulo filho de Deus, Ele cuida de você. Você está sofrendo sob a tentação? Ele o libertará. Sente-se fraco? Ele o fortalecerá. É ignorante? Ele o esclarecerá. Está ferido? Ele o curará [...]. Quaisquer que sejam suas ansiedades e provações, apresente o caso ao Senhor. O caminho se abrirá para você se livrar do constrangimento e da dificuldade. Quanto mais fraco e desamparado você reconhecer que é, mais forte se tornará na força dEle. Quanto mais pesado for o fardo, mais bendito será o alívio ao colocá-lo sobre o Portador de Fardos. O repouso que Cristo oferece depende de condições, mas elas estão claramente especificadas.⁸

REVERÊNCIA MÁXIMA

Humildade e reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que comparecem perante Deus. Em nome de Jesus, podemos nos achegar a Ele com confiança, mas não devemos nos aproximar dEle com um atrevimento presunçoso, como se Ele estivesse no mesmo nível que nós. Há pessoas que se dirigem ao grande, Todo-Poderoso e santo Deus, que habita na luz inacessível, como se estivessem se dirigindo a alguém igual, ou até mesmo inferior.⁹

Há uma crescente falta de reverência por nosso Criador, um crescente desrespeito por Sua grandeza e majestade. Mas Deus está falando conosco nestes últimos dias. [...]

Quando se ouve o suave e delicado sussurro após o fim do furacão e da tempestade que arranca pedras e rochas, todos devem cobrir o rosto, pois Deus está muito próximo. Que se escondam em Jesus Cristo, pois Ele é o esconderijo seguro. Sua própria mão perfurada cobre a fenda da rocha enquanto o humilde suplicante espera, prostrado, para ouvir o que o Senhor diz a Seu servo.¹⁰

É algo incrível o fato de podermos orar com eficácia, o fato de que mortais indignos e errantes tenham o poder de oferecer pedidos a Deus. Que poder mais elevado o homem pode desejar do que este, de estar unido ao Deus infinito? O homem fraco e errante tem o privilégio de falar com seu Criador. Podemos proferir palavras que alcancem o trono do Monarca do universo. Podemos falar com Jesus enquanto andamos pelo caminho, e Ele diz: “Estou ao seu lado”.

Podemos ter um relacionamento íntimo com Deus no coração e, ao mesmo tempo, andar na companhia de Cristo. Quando envolvidos em nossas atividades diárias, podemos exprimir o desejo do nosso coração, ainda que seja inaudível aos ouvidos humanos. Contudo, essa palavra não morrerá em silêncio nem se perderá. Nada pode sufocar o desejo da alma. Ele se eleva acima do barulho da rua, acima do ruído das máquinas. É com Deus que estamos falando, e Ele ouve nossa oração.

Por isso, peça. “Pedi, e recebereis”. Peça humildade, sabedoria, coragem, uma fé maior. Cada oração sincera receberá uma resposta. Ela pode não vir exatamente do modo como você quer nem na hora em que você pede, mas certamente virá da forma e na hora que atender melhor sua necessidade. Deus nem sempre responde de acordo com suas expectativas as orações que você oferece sozinho, em momentos de cansaço e sob provação, mas sempre atende para o seu bem.¹¹

O caminho para o trono de Deus está sempre aberto. Você nem sempre pode estar ajoelhado em oração, mas seus pedidos silenciosos podem subir a todo instante a Deus em busca de força e orientação. Ao passar por tentação — e isso certamente acontecerá —, você pode fugir para o lugar secreto do Altíssimo. Os braços eternos o envolverão [...].

Ore com um coração humilde. Com frequência, busque o Senhor em oração. No lugar secreto, a sós, o olhar contempla a Jesus e o ouvido está aberto ao que Ele tem a dizer. Você sai desse esconderijo de oração pronto para permanecer à sombra do Todo-Poderoso. As tentações vêm, mas você

se achega cada vez mais a Jesus e coloca sua mão sobre a dEle. Assim você ganha uma rica experiência descansando no amor dEle e regozijando-se em Sua misericórdia. As preocupações, perplexidades e angústias se foram, e você se alegra em Jesus Cristo. A alma é rápida para ouvir a voz do Pai, e você terá comunhão com Deus. Você afastou da alma toda crítica e expulsou todo julgamento das pessoas.¹²

A ORAÇÃO PÚBLICA

Todos devem sentir que é um dever cristão orar resumidamente [em público]. Diga ao Senhor exatamente aquilo que quer sem rodear o mundo inteiro. Na oração particular, todos têm o privilégio de falar o tanto que quiserem e de detalharem tudo ao máximo. Podem orar por todos os parentes e amigos. O lugar secreto de oração é o local certo para confessar todas as dificuldades, provações e tentações particulares. Por outro lado, um culto para adorar a Deus não é o lugar mais apropriado para abrir as intimidades do coração. O objetivo de um encontro desses é tratar de temas religiosos comuns ao grupo, não de detalhes íntimos da vida das pessoas.

Temo que existam pessoas que não levam seus problemas a Deus na prece particular e os guardam para a reunião de oração, quando querem compensar as orações acumuladas de vários dias. Tais pessoas podem ser chamadas de assassinas de conferências e de reuniões de oração. Não transmitem luz nem edificam ninguém. Suas orações frias, longas e formais, e os longos testemunhos de infidelidade lançam uma sombra. Todos se sentem aliviados quando finalmente se calam, e é quase impossível expulsar a frieza e a escuridão que essas preces e exortações atraem para o culto. Segundo a luz que me foi dada, nossas reuniões devem ser espirituais e sociais, e não muito demoradas. Cautela baseada na desconfiança, orgulho, vaidade e medo das pessoas devem ficar em casa. Pequenas diferenças e preconceitos não devem comparecer conosco a essas reuniões. Do mesmo modo que ocorre com uma família

unida, simplicidade, mansidão, confiança e amor devem existir no coração dos irmãos e irmãs que se reúnem e somam a luz que há em cada um para buscar vigor e renovação.¹³

A ORAÇÃO PARTICULAR

Não basta orar em família ou em público. A oração particular é muito importante. A sós, a pessoa se abre à investigação do olhar divino, e Ele examina cada motivo. Oração particular! Como é precioso! Estar em comunhão com Deus! Entretanto, a oração pessoal deve ser ouvida unicamente pelo Deus que ouve as orações. Nenhum ouvido curioso deve ter acesso ao conteúdo sigiloso dessas preces. Na oração pessoal, a pessoa fica livre das influências do ambiente e dos exageros emocionais. De forma calma mas fervorosa, ela pode buscar a Deus. Quando fazemos a oração particular em voz alta, isso muitas vezes a desvirtua, levando à perda de seus suaves propósitos. Ao invés da calma e serena confiança e fé em Deus, com o suplicante se demorando em acentos baixos e humildes, a voz se ergue em altos tons, produzindo agitação, e a oração secreta perde sua suave e sagrada influência. Há uma tempestade de sentimentos e palavras, o que impossibilita perceber o suave sussurro que fala à alma enquanto ela está envolvida em sua íntima, verdadeira e sincera devoção. Quando praticamos devidamente a oração secreta, ela produz grande bem. No entanto, a prece em voz alta que se torna pública para toda a família e vizinhança não é a oração secreta, mesmo que as pessoas entendam que seja, e por isso ela não recebe força divina. A influência que vem dAquele que conhece todos os segredos é suave e permanente. Os ouvidos divinos estão sempre atentos para responder a súplica que vem do coração. Por meio de uma fé calma e simples, a pessoa mantém comunhão com Deus e reúne para si raios divinos de luz que a fortalecem e a sustentam a fim de resistir aos conflitos contra Satanás. Deus é nosso refúgio e fortaleza.¹⁴

No lugar secreto de oração, onde nenhum olho senão o de Deus pode

Abençoa os pecadores aqui. Abençoa os jovens que aqui estão. Conforme eles frequentarem nossas escolas para obterem instrução secular, prepara-os para que se tornem missionários de Deus

ver, nenhum ouvido senão o dEle pode ouvir, podemos derramar nossos desejos e anseios mais ocultos ao Pai de infinita piedade. Assim, na tranquilidade e no silêncio da alma, essa voz que nunca deixa de responder ao clamor da necessidade humana falará ao nosso coração [...].

Aqueles que buscam a Deus em segredo, contando ao Senhor suas necessidades e implorando por ajuda, não suplicarão inutilmente.¹⁵

UM EXEMPLO DE ORAÇÃO

Nosso Pai celestial, apresentamo-nos a Ti neste momento exatamente como somos — pobres, necessitados e desamparados —, a não ser que Tu cuides de nosso caso. Pois Tu disseste: “*Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo*”.

Que nosso pedido como congregação Te alcance neste momento, como um poder diante do Teu trono. Sabemos que nosso Salvador apresenta as mãos perante Ti, dizendo: “Eu os gravei nas palmas das Minhas mãos”. Ó Deus, imploro a Ti, pelo amor de Cristo, para que aceiteis nossos pedidos por estes que estão partindo. Eles não sabem o que lhes acontecerá, mas têm a Tua promessa de que a Tua justiça irá à sua frente, e que a glória do Senhor lhes protegerá a retaguarda.

Nós Te amamos, nosso Salvador, e desejamos ver reunida em Teu rebanho toda pessoa que for possível salvar. Nós Te imploramos para que preenchas toda esta congregação com a Tua santidade neste dia de sábado. Oh, que a luz do Céu brilhe sobre Teu povo aqui reunido. Que o Espírito Santo repouse sobre aqueles que nos deixarão. Senhor, havíamos prometido a essas pessoas que oraríamos por elas, e agora apresentamos nossos pedidos em favor delas, orando para que Tu as ajudes a vestir toda a armadura de Deus. Assume-as, Senhor, e prepara-as para o serviço neste dia. Ó meu Senhor, imploro-Te que abras portas pelas quais possam passar. Entre nós há algumas pessoas que estão se preparando para viajar em breve para a China. Prepara-as para o serviço, Senhor; dá-lhes coragem; abre o caminho perante elas. Elas aprenderam a apresentar a verdade divina ao povo do país em que nasceram. E Tu as ajudarás, meu Pai?

Imploro-Te, Senhor, que despertes a igreja como nunca. Oh, desperta o coração de todos, Senhor. Muitos estão agora paralisados porque fizeram muito pouco por Ti. Contudo, quando começarem a usar as próprias capacidades para Ti, sabemos que Tu lhes darás poder vivificante. Ó meu Pai celestial, peço-Te que, por amor de Jesus de Nazaré, abençoes toda esta congregação. Que os pecadores de Sião sintam sobre si o poder convincente de Deus. Que tremam



diante de Ti a fim de que não deixem para Te buscar apenas quando for tarde demais. Peço-Te, Senhor, que abras o coração deles para receber o Salvador, que tem batido, batido e batido para entrar por tanto tempo a ponto de o orvalho da noite ter umedecido Seu cabelo. Ó meu Pai, ó meu Pai, por amor de Cristo queiras tocar cada alma nesta congregação!

Peço-Te, Jesus, que reveles a salvação de Deus, e que as pessoas generosas entre nós que doaram para ajudar tão nobremente a desenvolver a obra não se cansem de fazer o bem. Sabemos que elas constantemente recebem pedidos de oferta. No entanto, ó meu Pai, Tu lhes dás dádiva após dádiva, e permites que recebam as bênçãos do orvalho, da luz do Sol e das chuvas, fazendo seus campos frutificarem.

Rogo-Te, meu Pai Celestial, que a rica bênção do Céu caia sobre esta congregação quando, ao voltarem para casa, procurarem com humildade visitar as pessoas próximas, ajudar os enfermos e fazer a obra missionária por onde quer que andem.

Ó meu Pai, ó meu Pai, estou Te contemplando diretamente agora. Tens ouvido tantas vezes os meus pedidos. Creio em Ti; regozijo-me em Ti, e sei que Tua palavra se cumprirá.

Abençoa os pecadores aqui. Abençoa os jovens que aqui estão. Conforme eles frequentarem nossas escolas para obterem instrução secular, prepara-os para que se tornem missionários de Deus. Aceita-os como são. Envolve-os nos Teus misericordiosos braços e ama-os livremente.

Assim, que Teu bendito nome receba toda a glória quando reunires no lar celestial toda a família humana — quando nos reunirmos como membros da família real, filhos do celeste Rei.

Oh, eu Te agradeço porque temos um Deus que ouve as orações, porque temos um Salvador que Se comove com o sentimento de nossas doenças, porque temos o privilégio de trabalhar pela salvação das pessoas. Abençoa nossos ministros; preenche-os com Teu poder. Envia o Espírito Santo sobre eles. Oh, que o Céu se abra, e que a luz da Tua glória se revele, e que todos vejam que há um Deus em Israel que ouve e responde às orações.

Por fim, entregamos tudo a Ti agora. Sabemos que Teu poder guardará esses missionários, pois só Tu é que podes guardá-los. Por isso, Teu bendito nome receberá todo o louvor e toda a glória, hoje e para sempre. Amém.¹⁶ ■

Referências bibliográficas

- 1 *The Signs of the Times*, 26 de agosto de 1897.
- 2 *Ibidem*, 11 de novembro de 1897.
- 3 *Caminho a Cristo*, p. 93.
- 4 *Ibidem*, pp. 94 e 95.
- 5 *Ibidem*, p. 99.
- 6 *Ibidem*, p. 100.
- 7 *O maior discurso de Cristo*, pp. 130 e 131.
- 8 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 329.
- 9 *Patriarcas e profetas*, p. 252.
- 10 *Mensagens escolhidas*, vol. 2, pp. 315 e 316.
- 11 *Mensagens aos jovens*, p. 250.
- 12 *Nos lugares celestiais*, p. 86.
- 13 *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, p. 578.
- 14 *Ibidem*, p. 189.
- 15 *O maior discurso de Cristo*, pp. 84 e 85.
- 16 *Manuscript Releases*, vol. 4, pp. 294–296.



CONHECIMENTO que MATA

Por Rolly C. Dumaguít — 1º Vice-Presidente da Conferência Geral

A CRISE NO ÉDEN

No jardim do Éden, Deus plantou duas árvores especiais, cada uma com um propósito único. A primeira era a árvore da vida com virtude curativa — uma fonte da juventude e da imortalidade. Já a segunda era a árvore que concederia o conhecimento do bem e do mal. Eva comeu do fruto da segunda árvore quando foi “enganada pela serpente, que a levou a pensar que o fruto continha algo que os tornaria [a ela e ao marido] tão sábios quanto Deus. Em vez de acreditar e confiar em Deus, ela desconfiou de Sua bondade e

deu valor às palavras de Satanás”¹

“Aqui o Pai da Mentira fez uma afirmação contradizendo diretamente a palavra expressa de Deus. Satanás garantiu a Eva que Deus a criou num estado imortal, sendo impossível que ela morresse. Além disso, ele disse a ela que Deus sabia que se ela e o marido comessem da árvore do conhecimento, sua sabedoria se iluminaria, se expandiria e se enobreceria, tornando-os iguais ao Criador.”²

“Após ter transgredido, Adão pareceu sentir que estava evoluindo para uma existência nova e mais elevada. No entanto, de repente o pensamento de sua transgressão o aterrorizou. O ar, que a

princípio era de temperatura agradável e constante, pareceu resfriá-los. Curvados pela culpa, o casal passou a ter um senso do pecado. Passaram a sentir medo do futuro, e uma sensação de carência, de uma nudez de alma, os atingiu. Pareciam ter perdido o doce amor, a paz e a felicidade que satisfaz, e em seu lugar uma terrível sensação de vazio os acometeu, a qual nunca haviam experimentado. Desse modo, pela primeira vez voltaram a atenção para a parte externa do próprio corpo. O casal não usava roupas materiais, mas uma luz os envolvia, assim como ocorria com os anjos. Contudo, após o pecado essa luz desapareceu. Para aliviar o sentimento de vazio e nudez que

os atormentava, ocuparam-se em conseguir uma cobertura para os corpos nus; pois como poderiam enfrentar o olhar de Deus e dos anjos se estavam totalmente despidos?

“O crime que praticaram surge agora em sua verdadeira luz. A transgressão do mandamento expresso de Deus assume um caráter mais claro. Adão criticou a tolice de Eva por ter andado sozinha e cair no engano da serpente. Ambos estavam se enganando ao pensar que Deus, pelo fato de ter dado tudo para os fazer felizes, poderia desculpar sua desobediência por nutrir tão grande amor por eles, e que sua punição não seria tão terrível afinal.”³

Agora uma nova inclinação se desenvolveu dentro deles. Uma propensão para o mal se formou — ou seja, uma tendência que agora passou a escravizá-los. Eles haviam experimentado a nova realidade do pecado. Alcançaram um novo conhecimento, que os habilitou a praticar o mal. “Desse modo, Satanás manipulou Adão e Eva até o ponto de os fazer romper a barreira restritiva de Deus. Daí em diante teve início a educação aos pés do mestre da mentira, para encaminhá-los naquele conhecimento que Deus lhes havia negado — experimentar as consequências da transgressão.”⁴

ANTES DO DILÚVIO

“A raça humana ainda conservava muito de seu vigor original [...]. Havia muitos gigantes, homens de grande estatura e força, famosos pela sabedoria, hábeis inventores das obras mais astutas e maravilhosas. No entanto, sua culpa em incentivar uma iniquidade sem limites era proporcional à habilidade e à capacidade mental que tinham.

“Deus concedeu a esses antediluvianos muitos e ricos dons, mas eles usaram as generosidades divinas para glorificar a si mesmos, e as transformaram numa maldição ao focarem as afeições nos dons em vez de no Doador desses dons [...]. Por quererem expulsar Deus de seu conhecimento, logo passaram a negar Sua existência. Adoravam à natureza em vez de ao Deus da natureza. Glorificavam o gênio humano, exaltavam as obras das próprias mãos e ensinavam os filhos a se prostrarem diante de imagens esculpidas. [...]

“Os seres humanos expulsaram a Deus do conhecimento e glorificaram criaturas da própria imaginação. Desse modo, a consequência disso se revelou numa constante degradação [...]. Se a mente nunca se eleva acima do nível humano, se não se ergue, pela fé, para contemplar infinita sabedoria e amor, o ser humano se envolverá numa constante, e cada vez mais profunda, queda [...]. Deus

concedeu mandamentos como regra de vida à humanidade, mas ela transgrediu Sua Lei, e o resultado surge em cada pecado concebível. A maldade humana era aberta e ousada, as pessoas pisotearam a justiça, e os clamores dos oprimidos alcançaram o Céu.”⁵

Mais tarde exploraram o conhecimento proibido dos relacionamentos conjugais moralmente condenáveis:

“A poligamia surgiu bem no início, contrariando a harmonia original. O Senhor deu uma esposa a Adão, mostrando Sua ordem a esse respeito. No entanto, depois da queda, os homens escolheram dar asas aos próprios desejos pecaminosos. Assim, essa conduta levou a um rápido aumento do crime e da miséria. Já não se respeitava mais a relação matrimonial e os direitos de propriedade. Quem quer que cobiçasse a esposa ou as posses do próximo, tomava tudo à força, e os homens comemoravam com alegria esses atos de violência. Sentiam prazer em destruir a vida dos animais, e o ato de se alimentarem de carne os deixou ainda mais cruéis e sanguinários, até o ponto em que passaram a considerar a vida humana com espantosa indiferença.”⁶

A exploração desse conhecimento proibido referente à sexualidade não parou só na poligamia. “Se houve algum pecado pior que outro a ponto de exigir a destruição da espécie humana pelo dilúvio, foi o crime vil da amalgamação entre homem e animal, pois isso desfigurou a imagem de Deus e causou confusão geral. Deus propôs destruir por meio de um dilúvio aquele povo poderoso, de vida longa, que havia corrompido os próprios caminhos perante Ele.”⁷

A busca por novos e avançados conhecimentos continuou. Entretanto, o conhecimento que tanto desejavam surgiu com o Pai da Mentira. Pouco tempo depois, toda a imaginação humana era continuamente má. Por isso, o Senhor disse a Noé: “*O fim de toda carne é vindo perante a Minha face porque a Terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a Terra*” (Gênesis 6:13). Ninguém escapou das consequências de ter feito mau uso do conhecimento. Todos morreram, exceto Noé e sua família.

A TORRE DE BABEL

Depois que as águas do dilúvio baixaram, “aqueles que desejavam esquecer o Criador e se verem livres da restrição de Sua Lei se sentiam constantemente aborrecidos com o ensino e o exemplo de seus companheiros tementes a Deus. Por isso, depois de algum tempo decidiram se

afastar dos adoradores de Deus [...].

“Por fim, decidiram construir uma cidade com uma torre de altura tão formidável que se tornaria a maravilha do mundo. Eles criaram esses projetos visando impedir que as pessoas formassem colônias e se espalhassem pela Terra. Deus havia dado instruções a homens e mulheres para que se espalhassem pela Terra com o objetivo de repovoá-la e conquistá-la, mas os construtores de Babel decidiram manter uma comunidade unida num só lugar e estabelecer um reino que finalmente envolveria a Terra toda [...].

“Os habitantes da planície de Sinar não confiavam no concerto de Deus de que não enviaria um novo dilúvio sobre a Terra. Muitos deles eram ateus e atribuíam o dilúvio a causas naturais. Outros criam num Ser supremo que havia destruído o mundo antediluvianiano. Contudo, o coração dessas pessoas, assim como o de Caim, se rebelou contra Ele. Um dos objetivos deles ao erguer a torre [de Babel] era garantir a própria segurança no caso de outra inundação. Planejando erguer a estrutura a uma altura muito maior do que o nível máximo das águas do dilúvio, eles pretendiam eliminar qualquer possibilidade de perigo.”⁸

Logo inventaram novos conhecimentos de arquitetura e design estrutural. Além disso, também desenvolveram habilidades para organizar e direcionar vastas multidões de pessoas para construir aquela torre maciça. Logo introduziram um novo estilo de governo monárquico, proclamando um ser humano rei e fazendo de sua cidade a metrópole do universo em desafio a Deus.

“De repente, a obra que vinha avançando tão bem foi interrompida. Deus enviou anjos para neutralizarem totalmente o propósito dos construtores. O topo da torre já tinha atingido grande altura, e era impossível para os operários lá de cima se comunicarem diretamente com os do solo. Por isso, os homens se posicionaram em andares diferentes para transmitirem ao operário abaixo os pedidos de material ou outras instruções relativas ao trabalho. À medida que as mensagens passavam de uns para os outros, a linguagem se tornou confusa, de modo que solicitavam material desnecessário. Além disso, as instruções dadas eram muitas vezes o contrário das que foram solicitadas. Isso causou confusão e desânimo. Toda a obra parou. Harmonia e cooperação se tornaram impossíveis. Os construtores foram totalmente incapazes de explicar os estranhos mal-entendidos e, cheios de raiva e decepção, acusavam-se uns aos outros. Aquela conspiração terminou em conflito e derramamento de sangue. Relâmpagos do céu, como prova

Como Satanás ainda não havia se dado por satisfeito com suas invenções, também apresentou o panteísmo, a crença de que o universo e o cosmos são a divindade em sua própria essência, e que eles, como um ser sobrenatural ou entidade suprema, estão em expansão e criação desde o início dos tempos

do desagrado de Deus, partiram o topo da torre, que caiu no chão. Esses eventos fizeram os homens sentir que existe um Deus que governa nos Céus.”⁹

NO DESERTO

Quando Deus libertou Seu povo do Egito, os egípcios — inclusive o próprio Faraó — reconheceram que o Deus de Israel é não apenas poderoso, mas também um Deus vivo. O Senhor libertou miraculosamente os israelitas da escravidão para torná-los pessoas livres, felizes e saudáveis, com o objetivo de servirem apenas a Ele. Deu leis para governá-los e estatutos para lhes orientar o caminho espiritual. Em vez de guiá-los direto para Canaã por duas semanas, conduziu-os pelo deserto ao longo de quarenta anos para testar-lhes o caráter e levá-los a conhecer mais o caráter de Deus.

Ao chegarem ao Monte Sinai, o Senhor concedeu a Moisés os Dez Mandamentos. Enquanto aguardavam a volta de Moisés do alto do monte, os israelitas ficaram inquietos e nervosos quanto ao porquê da tão longa espera do retorno de seu líder. Então decidiram interromper a jornada para a terra prometida e dar meia-volta rumo ao Egito. Após essa decisão, resolveram moldar a imagem de um bezerro de ouro como sendo o deus que os lideraria. Já que Arão, o irmão de Moisés, era o segundo na cadeia de comando, o povo exigiu que ele moldasse a imagem.

“Arão temeu pela própria segurança, e em vez de defender nobremente a honra de Deus, rendeu-se às exigências da multidão [...]. Moldou um bezerro de ouro fundido com o objetivo de imitar os deuses egípcios. O povo então proclamou: *‘Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito’*. Assim, basicamente Arão permitiu esse insulto a Jeová. Como se não fosse suficiente, foi ainda mais longe. Ao ver a satisfação com que o povo recebeu esse deus de ouro, ele ergueu um altar diante da imagem e anunciou: *‘Amanhã será festa ao Senhor’*. [...] Sob a desculpa de oferecer *‘um banquete ao Senhor’*, o povo se entregou à comilança e à diversão indecente.”¹⁰

Em vez de direcionarem a fé no rumo do conhecimento e da fidelidade ao verdadeiro Deus durante esse tempo de espera, os israelitas decidiram aceitar o conhecimento de um falso deus. Prepararam um banquete que acabou por levá-los ao conhecimento proibido da glotonaria, da indecência e da diversão imprópria. O amor ao prazer se disfarçou de uma “aparência de piedade”! A religião que agradava às multidões dos dias de Israel é a que permite aos homens se dedicarem a gratificações egoístas ou sensuais enquanto observam os ritos de adoração. Além disso, havia o dócil Arão, o qual cedeu aos desejos dos não consagrados enquanto ocupava um cargo de confiança na igreja, encorajando-os desse modo a pecar.

Na parte mais intensa da celebração selvagem e desenfreada, Moisés chegou ao acampamento com as duas tábuas de pedra e viu Israel adorando o bezerro de ouro. Aquela visão despertou nele uma intensa ira, que o levou a jogar as tábuas de pedra no chão, quebrando-as. Em seguida, queimou a imagem no fogo, moeu-a até virar pó, dissolveu-o na água e fez o povo beber dela para demonstrar a total inutilidade do falso deus a que estavam adorando.

A tendência de aceitar o conhecimento comunicado pelo Pai da Mentira se repetia vez após vez. Nesse caso, o povo desprezou o Deus Todo-Poderoso e preferiu aceitar a ideia distorcida de que um deus egípcio mudo, imóvel, e que não passava de uma mera escultura fundida, tinha condições de levá-los de volta ao Egito. Podemos ver aqui que tal conhecimento acabou em destruição.

NA VINDA DO MESSIAS

“Os hebreus eram o povo escolhido do Senhor. Entre eles era comum a esperança de que o Messias viesse para libertá-los da escravidão do poder romano. No entanto, o ritual do santuário é que revelou o verdadeiro propósito da missão do Salvador. Cada oferta de sacrifício apontava para a vinda do Redentor.

O cordeiro pascal e os serviços eram símbolos de Cristo. Ao contemplar esses rituais, quem quer que desejasse obter um verdadeiro conhecimento de Deus perceberia que Jesus veio para salvar Seu povo dos próprios pecados deles.

Os profetas revelaram muitos detalhes sobre isso ao longo dos séculos, e os líderes judaicos sabiam do nascimento miraculoso de Cristo. Eles souberam da notícia do que ocorreu com os pastores e da chegada especial dos magos. Conheceram Jesus na sinagoga quando Ele tinha doze anos e ficaram surpresos com Seu conhecimento das profecias, apesar de Ele não ter frequentado nenhuma escola rabínica. Os líderes judeus viram o ministério de Jesus ser marcado por curas divinas e poder sobrenatural. Eles O ouviram afirmar ser o grande EU SOU e purificar o templo duas vezes com grande autoridade. A chegada do Messias era um fato, mas eles fracassaram em recebê-LO porque já tinham aceitado o conhecimento que o Pai da Mentira inventou. Esses líderes mantinham a ideia de que o Messias deveria vir de uma família rica, de uma linhagem real e ser altamente educado. Em suas mentes, Jesus não se enquadrava nesses requisitos. Por isso O desprezaram, O rejeitaram e O odiaram profundamente. Isso provocou a decisão deles de crucificá-LO. “Seus gritos satânicos: *‘Que Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos’* ecoaram na terrível calamidade que se abateu sobre sua cidade e seu templo quatro décadas mais tarde — e tudo por causa do conhecimento falso, baseado numa conjectura, de identificar erroneamente o Messias, o que se mostrou fatal para eles!”

HOJE EM DIA

Atualmente a busca pelo conhecimento destrutivo está ainda mais difundida. Em Sua misericórdia, Deus enviou as três mensagens angélicas para proclamar o evangelho eterno antes da vinda do grande dia do Senhor. Uma de suas mensagens especiais é: *“Temei a Deus e dai-Lhe glória porque vinda é a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, a Terra, o mar e as fontes das águas”* (Apocalipse 14:7).

Logo após a proclamação inicial dessa mensagem, Satanás enviou um mensageiro com a missão especial de tentar destruir o conhecimento de que Deus é o Criador do universo. Em 1859, Charles Darwin, um cientista inglês, escreveu um livro — *A origem das espécies* —, que estabeleceu os fundamentos da teoria evolutiva ao afirmar que todas as espécies evoluíram de formas de vida mais primitivas em vez de terem sido criadas. Tragicamente a maioria das instituições educacionais de hoje, da base do ensino fundamental às universidades, apoiam essa ideia.

Satanás também inventou outra escola de pensamento, que nega totalmente a existência de Deus: o ateísmo é a ausência de crença em qualquer divindade e mesmo na existência de divindades. Essa filosofia se desenvolveu no século 18 durante a famosa “Era do Iluminismo”. O movimento político que abraçou esse conceito alcançou seu auge na ilegalidade da Revolução Francesa. Infelizmente, cerca de 450 a 500 milhões de pessoas ainda professam o ateísmo hoje.

Como Satanás ainda não havia se dado por satisfeito com suas invenções, também apresentou o panteísmo, a crença de que o universo e o cosmos são a divindade em sua própria essência, e que eles, como um ser sobrenatural ou entidade suprema, estão em expansão e criação desde o início dos tempos, ou que todas as coisas são parte de um deus ou deusa imanente e abrangente com o próprio universo, como uma manifestação da divindade que inclui todos os objetos astronômicos. Essa ideia penetrou na antiga denominação adventista através do dr. John Harvey Kellogg, fazendo com que mais de quatro mil membros da igreja abandonassem a fé, incluindo muitos ministros e mestres.

Outra escola de pensamento inventada por Satanás se chama **hiperianismo**. Ensina que “você é divino, e que está se tornando num deus. Não há um Deus criador a quem se curvar. Além da matéria, existe um domínio não material: a realidade-fonte. Você pode ter relances fragmentados desse mundo por meio de estados psicodélicos, estados de frequência, [...] Ao afrouxar a válvula redutora do cérebro, você pode explorar os reinos internos da mente e o deus interior.”¹¹

Além do paganismo, Satanás tem criado muitas formas mais sutis de religião para tentar enganar os próprios eleitos. Ele sabe que o remanescente final é a única igreja de Deus neste planeta. Ele sacode esses crentes para formar grupos



Revolução Francesa

distintos e separados com o objetivo de confundir o sincero povo de Deus. No entanto, o Senhor nos deu uma descrição clara de Sua igreja no tempo do fim, o que nos permite identificá-la.

“Os diferentes grupos de professos crentes adventistas têm, cada um, um pouco de verdade, mas Deus concedeu todas essas verdades a Seus filhos que estão sendo preparados para o dia de Deus. Ele também lhes concedeu verdades que nem um desses grupos conhece nem entenderá.”¹²

CONCLUSÃO

Desde a época de Adão até agora, Satanás sempre está doutrinando tipos perversos de conhecimento para a humanidade, afirmando que você não morrerá, que você se tornará um deus, que você é um deus, que a natureza é Deus e que o diabo não existe. É incrível notar que muitas pessoas eruditas realmente acreditam em tudo isso. Você é propenso a aceitar tal noção? Todos os que creem nas mentiras de Satanás receberão maiores ilusões — e se escolhermos o conhecimento que Satanás inventou, no final colheremos o resultado certo da destruição. (Confira Malaquias 4:1.)

“Será triste a retrospectiva naquele dia em que os homens enfrentarem cara a cara a eternidade. A vida inteira surgirá perante eles exatamente como tem sido. Os prazeres, as riquezas e as honras seculares não parecerão tão importantes assim. Os humanos finalmente verão que a justiça que tanto desprezaram é a única que tem valor. Verão que moldaram o próprio caráter de acordo com as enganosas seduições de Satanás. As vestes que escolheram estão carimbadas pela fidelidade ao primeiro grande apóstata. Por fim, verão os resultados da própria escolha. Terão conhecimento do que significa transgredir os mandamentos de Deus.”¹³

Contudo, em vez disso, o Senhor

quer que O conheçamos pessoalmente. O salmista diz: “*Provai e vede que o Senhor é bom*” (Salmos 34:8). Ele quer que adoremos somente a nosso Criador, que declara: “*Não terás outros deuses diante de Mim*” (Êxodo 20:3). Se fizermos isso, poderemos ter a vida eterna. Jesus explicou que “*a vida eterna é esta: que conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste*” (João 17:3). À medida que nosso conhecimento dEle se aprofunda, podemos apreciar Seu amor por nós e prestar-Lhe nosso maior serviço. Um dia Ele nos convidará a entrar pelos portões daquela grande cidade para nos oferecer o fruto da árvore da vida e nos conceder o verdadeiro conhecimento.

“Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos redimidos de Deus [...]. Sobre todas as coisas, desde a menor até a maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder.

“À medida que avançam, os anos da eternidade trarão revelações mais profundas e ainda mais gloriosas acerca de Deus e de Cristo. Conforme o conhecimento progride, o amor, a reverência e a felicidade também aumentam. Quanto mais os humanos aprenderem de Deus, mais admirados ficarão com o caráter dEle.”¹⁴

Que o Senhor abençoe maravilhosamente você durante esta Semana de Oração! Amém. ■

Referências bibliográficas

- 1 *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, p. 40.
- 2 *No deserto da tentação*, p. 13.
- 3 *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, p. 41.
- 4 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1083.
- 5 *Patriarcas e profetas*, pp. 90 e 91.
- 6 *Ibidem*, pp. 91 e 92.
- 7 *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, p. 69.
- 8 *Patriarcas e profetas*, pp. 118 e 119.
- 9 *Ibidem*, pp. 119 e 120.
- 10 *Vidas que falamos*, p. 97.
- 11 <https://www.iamhyperian.com/youaregod/>.
- 12 *Primeiros escritos*, p. 124.
- 13 *Parábolas de Jesus*, pp. 318 e 319.
- 14 *A maravilhosa graça de Deus*, p. 368.

DEUS conhece VOCÊ

Por Joan Selve Alwin, Gerente de Redação para a língua Tamil na Índia

DEUS SABE TUDO

A inspiração nos diz que Deus sabe tudo, ou seja, é onisciente. “Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas” (1 João 3:20). Isso significa que Ele tem um perfeito conhecimento de tudo o que acontece. Ele não precisa aprender nada nem necessita raciocinar sobre qualquer assunto. Deus sabe de tudo que vai acontecer e de tudo que já aconteceu. Sua onisciência significa que Ele tem conhecimento perfeito, entendimento perfeito e sabedoria perfeita. Pela Sua natureza divina, Deus é todo o conhecimento em Si mesmo, a fonte e a origem de toda a sabedoria e de toda a capacidade que a criação tem de ser compreendida, entendida e acessada. Se Ele nos criou à Sua imagem, então certamente nos conhece. Ele cuida de cada um de nós. “Porque Ele vê as extremidades da Terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus” (Jó 28:24).

DEUS NOS CONHECE ANTES DE SERMOS CONHECIDOS

O rei Davi disse: “Os Teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no Teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia” (Salmos 139:16).

Deus disse a Jeremias: “Antes que Eu te formasse no ventre, Eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei, e às nações te dei por profeta” (Jeremias 1:5).

Lemos também em 1 Crônicas 22:9 que Deus já conhecia as circunstâncias da vida do rei Salomão antes que elas acontecessem.

O Senhor deu um nome para Josias 32 anos antes de seu nascimento e profetizou sobre a vida desse monarca como um dos poucos reis que obedeceriam a Deus e fariam o que era reto aos Seus olhos (1 Reis 13:2).

Abraão recebeu a promessa de Deus de que nações nasceriam dele, mas naquela

época o patriarca ainda não tinha filhos, pois sua esposa Sarai ainda era estéril. O casal teve de esperar mais 25 anos até o nascimento do filho prometido, Isaque. Sara pensou em “ajudar” a profecia divina a se cumprir ao entregar sua escrava Agar a Abraão para que ela engravidasse dele e tivesse um filho. Embora esse não fosse o plano de Deus, em Sua misericórdia, Ele confortou a escrava com uma profecia que se cumpriu (Gênesis 16:12).

Quando Abraão completou 99 anos, Deus prometeu o filho tão esperado. “E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque, e com ele estabelecerei o Meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele” (Gênesis 17:19).

Deus também profetizou o nascimento de João Batista (Lucas 1:13).

Deus anunciou com antecedência o nascimento de Cristo quando o anjo

Deus não apenas sabe tudo que já fizemos, mas também sabe tudo o que já pensamos ou que estamos pensando agora. Ele conhece absolutamente tudo sobre nós. O salmista disse: *“Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento”* (Salmos 139:2).

do Senhor apareceu a Maria, dizendo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Ficarás grávida e darás à luz um filho, a quem darás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Lhe dará o trono de Davi, Seu pai” (Lucas 1:30-32). Assim como o Senhor conhecia todos antes mesmo de nascerem, Ele também conhece cada um de nós.

DEUS CONHECE NOSSOS PENSAMENTOS

Deus não apenas sabe tudo que já fizemos, mas também sabe tudo o que já pensamos ou que estamos pensando agora. Ele conhece absolutamente tudo sobre nós. O salmista disse: *“Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento”* (Salmos 139:2). Podemos esconder nossos pensamentos dos outros, e podemos até mesmo enganá-los sobre nossas intenções mentindo descaradamente. Contudo, não podemos esconder nada de Deus. A Bíblia diz: *“E não há criatura alguma encoberta diante dEle; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar”* (Hebreus 4:13).

ELE É O DEUS DO CONHECIMENTO

A oração de Ana, mãe de Samuel, declarou: *“Não multipliqueis palavras de altivez, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o Senhor é o Deus do conhecimento, e por Ele são as obras pesadas na balança”* (1 Samuel 2:3).

O rei Davi disse: *“Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão. Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir”* (Salmos 139:5 e 6, ARA).

DEUS CONHECE O FUTURO

O Senhor sabe de tudo que vai acontecer. O Senhor disse: *“Que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o Meu conselho será firme, e farei toda a Minha vontade”* (Isaías 46:10).

Deus profetizou sobre o futuro de Abraão em Gênesis 18:18, sobre Ben-Hadade, rei da Síria (2 Reis 8:9), sobre Ezequias (2 Reis 20:1) e sobre Salomão (1 Reis 5:5). O Senhor, que conhece o futuro dessas pessoas, com certeza também conhece o nosso. Portanto, submetamo-nos à Sua sabedoria.

DEUS OUVI Nossas ORAÇÕES

“Clamou, pois, Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures” (Números 12:13). O Senhor ouviu a oração de Moisés e curou a lepra de Miriã.

Quando o rei Ezequias adoeceu fatalmente, o profeta Isaías confirmou que ele iria morrer. Em seguida, o rei orou ao Senhor, que teve compaixão dele e lhe prolongou a vida (2 Reis 20:3-6).

O Sol e a Lua pararam (Josué 10:12-14) em resposta à oração de Josué. O Deus que ouviu as orações desses fiéis também ouvirá as nossas.

Num momento de crise que apresentava risco de morte, Deus ouviu as orações de Ester e libertou Seu povo.

DEUS NOS CONHECE PELO NOME

Nas Escrituras, o Senhor chamava as pessoas pelo nome. Há exemplos de quando Ele falou com Jacó, Moisés, Josué, Samuel e Saulo de Tarso chamando-os pelo nome (Isaías 43:1; Êxodo 3:4; 1 Samuel 3:10; Atos 9:4).

DEUS DEU NOME ÀS PESSOAS

Ele disse isto a um famoso patriarca: *“E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto”* (Gênesis 17:5).

SARA: Abraão não foi o único membro de sua família a receber um novo nome da parte de Deus. Sua esposa também. *“Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas SARA será o seu nome”* (Gênesis 17:15). Ela se tornaria mãe de nações, e dela nasceriam reis.

JACÓ: Ele também recebeu um novo nome do Senhor. *“Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel,*

pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste” (Gênesis 32:28).

Maer-Salal-Hás-Baz: O profeta Isaías teve um filho que recebeu um nome da parte de Deus — um nome que também fazia parte de uma profecia. Quando a esposa de Isaías deu à luz um filho, *“o Senhor me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Hás-Baz”* (Isaías 8:3).

JEZREEL: O filho primogênito do profeta Oseias recebeu um nome significativo da parte de Deus: *“E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel”* (Oseias 1:4).

LO-RUAMA: A filha do profeta Oseias foi outra que recebeu um nome simbólico do Senhor: *“Põe-lhe o nome de Lo-Ruama; porque Eu não Me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei”* (Oseias 1:6).

LO-AMI: O segundo filho do profeta Oseias foi nomeado por Deus: *“E Ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami, porque vós não sois Meu povo, nem Eu serei vosso Deus”* (Oseias 1:9). Deus tem um propósito para cada um de nós ao nos dar um nome.

ELE FALA CONOSCO DE MUITAS MANEIRAS

Deus é Todo-Poderoso. Ele é onipresente. Ele é soberano. A Bíblia está repleta de relatos de Deus falando com pessoas, famílias e nações. No passado, Ele falou de muitas maneiras diferentes, e isso também é verdade hoje. Deus fala com todos os humanos por meio de Sua criação. *“Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder como a Sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis”* (Romanos 1:20). *“Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite”* (Salmos 19:1 e 2). Deus Se comunicava com Seu povo no passado por meio de anjos, profetas, sonhos, visões, milagres, e até mesmo falou com eles



através de uma jumenta. O animal abriu a boca e falou com Balaão (Números 22:28).

DEUS FALA CONOSCO PELA SUA PALAVRA

Jesus é a Palavra de Deus (João 1:1). Essa é uma forma pela qual Deus nos fala de maneira pessoal e poderosa até hoje. Não devemos apenas ter um relacionamento com Deus por meio de Sua Palavra, mas também devemos estar prontos para responder aos outros sempre que necessário, com mansidão e temor (1 Pedro 3:15). Quando o Diabo tentou Jesus no deserto, o Senhor respondeu às tentações do inimigo citando a verdade da Palavra de Deus (Mateus 4:1-11). Devemos aprender a verdade que se encontra na Palavra de Deus, a espada do Espírito com a qual podemos derrotar o inimigo de nossa alma. Assim, ao nos revestirmos de toda a armadura de Deus, podemos resistir às artimanhas do diabo (Efésios 6:11). Honrar e obedecer à Palavra de Deus é a chave para ouvir a voz divina. (Confira João 14:21 e 23.)

DEUS FALA COM UMA VOZ MANSA E DELICADA

Quando o profeta Elias estava desanimado e deprimido, Deus falou com ele de um modo inesperado. Às vezes, Deus fala através do vento, de um terremoto ou de um incêndio, mas na maioria dos casos Ele usa uma voz mansa e delicada. Por isso, é importante estarmos alerta. (Confira 1 Reis 19:11-13.)

DEUS FALOU ATRAVÉS DO SEU FILHO JESUS

Deus Se revelou plenamente por meio da pessoa, do caráter, das palavras, do comportamento e das obras de Seu Filho. Por isso, Jesus revela Deus ao ser humano

em toda a Sua pessoa. Ele ensinava o povo por parábolas, histórias, lições práticas e, especialmente, por meio de Seu próprio exemplo sobre como viver uma vida piedosa. (Leia Hebreus 1:1 e 2; Marcos 4:34; Mateus 7:3-5; João 13:3-7.)

DEUS FALA ATRAVÉS DO ESPÍRITO SANTO

Quando Jesus andou nesta Terra, Deus falava à humanidade mediante Ele, e quando Cristo voltou para o Pai, Este enviou o Espírito para nos guiar em toda a verdade e nos servir de Consolador da parte de Deus (João 14:26). Deus derrama o Espírito Santo sobre todos os que creem e aceitam a Jesus como Salvador pessoal. Por isso, Ele nos guiará em toda a verdade. Desse modo, entreguemo-nos à vontade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

DEUS SONDA CADA CORAÇÃO

Davi apelou a seu filho: *“E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-O com um coração perfeito e com uma alma voluntária, porque esquadrinha o Senhor todos os corações e entende todas as imaginações dos pensamentos; se O buscares, será achado de ti; porém, se O deixares, rejeitar-te-á para sempre”* (1 Crônicas 28:9). Esse conselho ao rei Salomão revela claramente que Deus conhece nossa imaginação. Sejamos muito cuidadosos em todas as nossas ações e pensamentos.

O SENHOR DEUS VÊ O CORAÇÃO

Deus orientou o profeta Samuel a ungir Davi como rei, explicando que a aparência externa não é o que mais importa, mas sim o coração, que só Ele vê (1 Samuel 16:7).

O OLHAR DE DEUS VÊ TUDO

A Escritura fala simbolicamente dos olhos de Deus como vendo todas as coisas. *“Porque, quanto ao Senhor, Seus olhos passam por toda a Terra para mostrar-Se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com Ele”* (2 Crônicas 16:9). *“Porque os Meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a Minha face, nem a sua maldade se encobre aos Meus olhos”* (Jeremias 16:17). *“Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?”* (Salmos 94:9).

DEUS SABE O QUE OS ÍMPIOS PENSAM

“Ele conhece, pois, as suas obras; de noite os transtorna e ficam moídos” (Jó 34:25). O rei Nabucodonosor ficou orgulhoso por ter tido o poder de construir a grande cidade de Babilônia. Quando as palavras ainda estavam na boca, uma voz do Céu disse

que ele deixaria de ser rei pelo período de sete anos, e viveria com animais selvagens e comeria grama como os bois. (Leia Daniel 4:17-37.) Algum tempo depois, ele percebeu seu pecado e se voltou para Deus.

DEUS CONHECE OS EVENTOS DA TERRA

O Senhor Deus falou com Moisés do meio da sarça ardente e lhe pediu para guiar Seu povo para fora do Egito e resgatá-lo da escravidão. *“E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do Meu povo que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores”* (Êxodo 3:7). Deus observa cada evento que acontece na Terra. Por isso, não nos cansemos, mas coloquemos nossa confiança no Senhor.

DEUS SABE O QUE OCORREU NO PASSADO

O apóstolo afirma: *“[Ele] faz todas estas coisas, que são conhecidas desde toda a eternidade”* (Atos 15:17 e 18).

DEUS É PERFEITO NO JUÍZO

Somente Deus, que é perfeito em conhecimento, seria competente para julgar a humanidade (2 Pedro 3:7). Ao perceberem que um dia terão de se apresentar diante de um Deus onisciente, esse pensamento deve levar as pessoas a avaliarem a maneira como têm vivido. Jesus diz: *“Por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado”* (Mateus 12:37).

DEUS CUMPRE O QUE PROMETE

Deus fez esta promessa ao Seu povo: *“E buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração”* (Jeremias 29:13). Se O buscarmos de todo o coração, ouviremos Sua voz. Ele sabe exatamente o que acontece no coração de cada ser humano. Se Deus nos conhece, então sabe o que estamos enfrentando em nosso viver. Não estamos sozinhos e não fomos esquecidos. Ele conhece as batalhas que travamos na vida. Conhece nossas tentações e nossa situação familiar, e nos prometeu que nunca nos deixará nem nos abandonará. Deuteronômio 31:6; João 3:16.

DEUS ESTÁ SEMPRE COM SEUS FILHOS NECESSITADOS

O rei Dario era o governante da Babilônia, o qual empossou Daniel no cargo de primeiro presidente. Assim, Daniel creu em Deus e seguiu a ordem do Senhor. Rivais invejosos convenceram o rei a promulgar uma lei exigindo a adoração universal para si. Caso alguém adorasse a qualquer outro deus além do rei durante

o período de um mês, Dario o jogaria na cova dos leões. Visto que Daniel orava três vezes ao dia a Deus com as janelas abertas voltadas para o lado de Jerusalém, ele foi jogado na cova dos leões. Mas o Senhor Deus estava com ele e fechou a boca dos animais, protegendo Daniel (Daniel 6:21 e 22).

O rei Nabucodonosor erigiu uma imagem de ouro na planície da Babilônia e convidou todas as autoridades a comparecerem para a dedicação da estátua. O rei lançaria na fornalha de fogo ardente quem quer que não se curvasse e adorasse a imagem. Três jovens hebreus que não se curvaram perante ela nem a adoraram foram jogados na fornalha de fogo ardente. O Senhor Deus estava com eles em meio ao fogo, que não os queimou. De fato, as chamas não tiveram poder sobre eles. (Leia Daniel capítulo 3.)

Deus estava com Moisés quando liderou os israelitas para longe da escravidão egípcia. O Senhor forneceu miraculosamente ao povo água da rocha e maná do Céu. O Senhor Deus abriu o mar, e o povo o atravessou caminhando em terra seca. (Êxodo 14:16.) Esse mesmo Deus encobriu o inimigo nas profundezas do mesmo mar e trouxe a salvação ao Seu povo. Ele é o mesmo Deus que opera por nós até hoje. É o mesmo ontem, hoje e eternamente. (Leia Êxodo capítulo 14.)

Após a morte de Moisés, Deus também fez o povo atravessar o Rio Jordão em terra seca. Os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do Senhor permaneceram em pé, firmes em terra seca, no meio do Jordão. (Leia o capítulo 3 de Josué.)

Deus estava com Noé e sua família e os preservou do dilúvio, pois todos Lhe obedeceram. *“Depois disso, o Senhor falou a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua família, pois tenho visto que és justo diante de Mim nesta geração”* (Gênesis 7:1). O dilúvio durou quarenta dias sobre a Terra, e toda carne morreu, e tudo o que é vivo foi destruído, mas Deus preservou Noé e sua família. O Senhor estava com eles.

Deus chamou Abraão e ordenou que deixasse Ur dos Caldeus. Ele obedeceu aos mandamentos de Deus sem questionar e creu na promessa de Sua aliança de que sua semente se tornaria uma nova nação (ver Gênesis capítulo 12). Assim como Deus fez e cumpriu Suas promessas a Abraão, também fez promessas a nós.

Em Gênesis 39:1–6, os irmãos de José o venderam como escravo. O Senhor Deus estava com José no país desconhecido, onde alcançou o favor de Potifar, que o tornou gerente sobre toda a sua casa. Por fim, Ele direcionou as circunstâncias para fazer de José o segundo em comando no Egito, especialmente para se encarregar dos preparativos para a fome que se aproximava. (Leia Gênesis 41:37–45.) José sabia que o Senhor estava com ele.

Deus estava com Jonas quando ele foi parar dentro do ventre de um peixe gigante. O Senhor o guardou ali e ouviu sua angustiada oração. Depois, o peixe vomitou Jonas, que concordou em viajar até Nínive para convencer toda a cidade a se arrepender. Embora não tivesse obedecido no começo, ele também se arrependeu de ter tentado fugir ao dever. Precisamos obedecer a Deus em todas as

circunstâncias, não importa o que Ele nos peça para fazer. Não devemos hesitar em obedecer à Sua voz.

O CHAMADO DE DEUS PARA CADA UM DE NÓS

O Senhor Deus não pede nada de nós além de nosso coração: *“Filho Meu, dá-Me o teu coração, e que os teus olhos observem os Meus caminhos”* (Provérbios 23:26). E o Senhor nos pede para seguir Seus mandamentos e as palavras das Escrituras. Se quisermos ouvir a voz de Deus, precisamos passar tempo com Ele. Quanto mais tempo estivermos com Ele, melhor conheceremos a Sua voz. *“Bem-aventurados os vossos olhos porque veem, e os vossos ouvidos porque ouvem”* (Mateus 13:16). À medida que crescermos na fé, aprenderemos a ouvir a voz de Deus. Jesus disse: *“As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu conheço-as, e elas Me seguem”* (João 10:27). Devemos pedir a Deus que nos revele qualquer detalhe que porventura esteja prejudicando nosso relacionamento com Ele, e a seguir devemos obedecer às Suas instruções. Para isso, temos de meditar nas Escrituras. Precisamos nos colocar à disposição de Deus pela oração e a adoração. Aquietemo-nos em Sua presença. O Senhor diz: *“Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a Terra”* (Salmos 46:10). Permanecemos puros, verdadeiros e firmes, lembrando que nosso caráter está sendo impresso nos livros do Céu. Amém. ■

4 Deus Se revelou plenamente por meio da pessoa, do caráter, das palavras, do comportamento e das obras de Seu Filho. Por isso, Jesus revela Deus ao ser humano em toda a Sua pessoa. Ele ensinava o povo por parábolas, histórias, lições práticas e, especialmente, por meio de Seu próprio exemplo sobre como viver uma vida piedosa.

A VERDADEIRA CAUSA dos PROBLEMAS

Por Arcadi Mangul | Ministro na Moldávia

“**T**enho-vos dito essas coisas para que em mim tenhais paz; No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo” (João 16:33).

Você consegue imaginar uma vida sem problemas? Bem, imaginar algo assim é difícil para nós, que já nascemos num mundo de pecado. No entanto, para mim, desde o momento em que comecei a conhecer mais de perto o Deus de amor, fiquei fascinado ao descobrir que um mundo sem problemas não é uma utopia, mas sim um projeto que Deus de fato está realizando.

A RAIZ DO PROBLEMA

Quando falamos sobre problemas, queremos nos referir a amarguras, tristezas, sofrimentos, ofensas, desgostos, dores etc. De modo geral, os atos pecaminosos, sejam eles intencionais ou não, é que causam essas dificuldades. Pelo fato de o pecado controlar a vida humana, as ações das pessoas são o motivo de grande parte da infelicidade do nosso mundo. Uma passagem inspirada no livro *O maior*

discurso de Cristo explica isso muito bem:

“Ao se aventurar a ignorar a vontade de Deus num ponto, nossos primeiros pais abriram as comportas da desgraça sobre o mundo. E quem quer que siga o exemplo deles alcançará um resultado semelhante. O amor de Deus fundamenta cada preceito da Lei, e aquele que se desvia do mandamento está operando a própria infelicidade e ruína.”¹

Assim, o pecado não é apenas um termo jurídico cujo significado é a violação da Lei. É também a raiz e o ponto de partida de um complexo processo que causa inúmeros transtornos não só para quem o iniciou, mas também para aqueles que estão de algum modo envolvidos com essa ação.

O PECADO NÃO É INVENÇÃO DE DEUS

A maioria das pessoas parece pensar que Deus é o responsável pelo surgimento do pecado no universo. Elas apresentam as seguintes falsas ideias como argumentos neste caso:

1. O pecado é a transgressão da Lei. Deus é o autor da Lei. Logo, se a Lei não existisse, consequentemente não haveria pecado.

2. Deus criou Lúcifer, que foi o primeiro ser a pecar. Se ele não existisse, o pecado também não existiria.

Essas ideias são falsas. A inspiração revela claramente:

“Deus não criou o mal. Ele só fez o bem — algo que é tal qual Ele é. Mal, pecado e morte [...] são o resultado da desobediência, a qual se originou com Satanás.”²

Ao compreendermos corretamente a desobediência, podemos entender o real propósito da Lei de Deus e seu valor para nós, pois Ele nos deu a Lei para que possamos detectar ou reconhecer o pecado e lidar com ele. Como mencionado anteriormente, a Lei divina define o pecado como um termo, mas seu processo também pode ir além da Lei. Vamos dar um exemplo. O sexto mandamento diz: “*Não matarás*”, e o sétimo mandamento declara: “*Não cometerás adultério*”. Se esses dois mandamentos não estivessem incluídos na Lei, isso não significaria que é bom matar e cometer adultério. Sendo assim, podemos

Deus é amor. Essa pequena frase define totalmente o nosso Criador. Ele não é de modo algum egoísta. Ele criou o ser humano à própria imagem, segundo a semelhança divina. Contudo, a primeira mudança que ocorreu quando o pecado se instalou foi a substituição do amor pelo egoísmo

concluir que a prática desses atos não deixaria as pessoas mais felizes.

Desse modo, compreendemos porque Deus nos propõe viver de acordo com Sua santa Lei. É que Ele quer nos livrar dos problemas e tribulações. Podemos ver por que as Sagradas Escrituras nos fornecem essa orientação — o alvo é quebrar a cadeia do pecado a fim de evitá-lo.

“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1).

Todavia, o ponto culminante de nossa tolice humana é que evitamos problemas a qualquer custo e reclamamos da situação desagradável que enfrentamos enquanto, ao mesmo tempo, continuamos a amar o pecado e a desenvolver os próprios processos que não só nos trazem problemas, mas também àqueles que nos rodeiam.

EGOÍSMO

Deus é amor. Essa pequena frase define totalmente o nosso Criador. Ele não é de modo algum egoísta. Ele criou o ser humano à própria imagem, segundo a semelhança divina. Contudo, a primeira mudança que ocorreu quando o pecado se instalou foi a substituição do amor pelo egoísmo:

“Deus dotou originalmente o ser humano com faculdades nobres e com uma mente bem equilibrada. Ele era um ser perfeito, que estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, e seus objetivos santos. Entretanto, a desobediência perverteu suas faculdades, e o egoísmo substituiu o amor.”³

A base da maioria dos problemas é o egoísmo. Esse pecado leva o ser humano a sentir que é tudo, e que tudo gira em torno dele. Como resultado, essa atitude transforma a pessoa numa consumidora e numa opressora. Se estudarmos cuidadosamente o registro bíblico, identificaremos esse procedimento. Após a transgressão, Adão e Eva estavam dispostos a acusar um ao outro para tentar

escapar da condenação certa. Caim matou Abel pelo mesmo motivo. Judas causou confusão entre os discípulos e até traiu o Salvador por motivos egoístas. Hoje em dia, o egoísmo ainda é o problema do mundo em geral — e não se limita apenas a ele. O egoísmo paralisou até a igreja. Seja qual for a posição, a formação, a crença ou a idade, muito gira em torno da gratificação pessoal e do desejo de um coração depravado. Onde quer que o egoísmo habite, o amor, a paz, o perdão, a compreensão, a humildade e a mansidão desaparecem. Por isso, como resultado, o amor ao prazer, o desejo de lucro, a ganância, o ódio, a incompreensão, a ansiedade e a insatisfação surgem. Essa trajetória egoísta conduz fatalmente, ou predestina, à autodestruição.

Por outro lado, em claro contraste, podemos entender como Deus é altruísta, e que exemplo maravilhoso nos deixou na personalidade do Senhor Jesus Cristo! O parágrafo a seguir O descreve:

“Cristo não agradou a Si mesmo”. Ele não fez nada em Seu próprio favor. Pelo contrário, Sua obra favorecia o ser humano caído. Sua presença humilhou e envergonhou o egoísmo. Jesus assumiu nossa natureza para sofrer em nosso lugar. O egoísmo, o principal pecado do mundo, também se tornou o pecado predominante da igreja. Ao sacrificar-Se pelo bem da humanidade, Cristo atinge a raiz de todo egoísmo. Ele não manteve nada em reserva para Si nem evitou qualquer sacrifício, nem mesmo o de entregar a própria honra e glória celestiais. Em contrapartida, Ele espera sacrifício próprio e altruísmo correspondentes da parte daqueles a quem veio abençoar e salvar.”⁴

O MAL SE IMPÕE

Outro problema claro com o pecado é o modo como ele consegue se replicar e se espalhar sordidamente, sem deixar sinais aparentes nem nos avisar com antecedência. Após ter lido os parágrafos anteriores, vemos que Deus é amor, e que infelizmente esse amor é substituído pelo egoísmo através do pecado. Então, sabendo que Deus também é vida, podemos ver nesse caso que a morte substitui a vida nesse processo.

A vida é uma escolha consciente, mas o primeiro pecado cometido na Terra incluía a morte embutida nele.

“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

Isso acontece com qualquer tipo de pecado. O mal se multiplica contra nossa vontade, sem que desejemos fazer isso. A partir do momento em que a doença do pecado nos infecta, nos tornamos simultaneamente portadores e transmissores desse vírus. Isso é muito desanimador. Contudo, graças a Deus que Ele não nos deixou sem esperança! No plano divino de salvação, existe a possibilidade de despertarmos da letargia da morte.

DUAS CATEGORIAS

Todas as pessoas são pecadoras, mas nem todas querem continuar na trajetória do pecado. Há uma diferença aqui. O versículo de 2 Tessalonicenses 2:3 apresenta a expressão *“homem do pecado”* para se referir a alguém que escolhe seguir um caminho de pecado e apresenta certas exigências — sendo que uma delas é forçar todos os demais a fazerem o que ele mesmo considera ser algo bom. A quem o *“homem do pecado”* quer forçar? Certamente aqueles a quem o Espírito Santo despertou, que perceberam o custo com que o inocente Criador teve de arcar pelas consequências do nosso pecado. Nesse caso, a atividade do *“homem do pecado”* foi e continuará sendo uma fonte de problemas ao longo do tempo. Aqui está o que a inspiração nos diz:

“A Igreja Católica Romana uniu os sistemas pagão e cristão, e assim como o paganismo fez, ela deturpa o caráter de Deus recorrendo a práticas não menos cruéis e revoltantes. Nos dias da supremacia de Roma havia instrumentos de tortura para forçar a aceitação das suas doutrinas. Também havia a fogueira para aqueles que permanecessem insubmissos às suas reivindicações. Ocorreram massacres numa escala que nunca será conhecida até que o juízo a revele.”⁵



A base da maioria dos problemas é o egoísmo. Esse pecado leva o ser humano a sentir que é tudo, e que tudo gira em torno dele. Como resultado, essa atitude transforma a pessoa numa consumidora e numa opressora

A história se repete. A “grande tribulação” pela qual o povo de Deus deve passar será da mesma natureza porque o “homem do pecado” é que a conduzirá.

“Os dignitários da igreja e do Estado se unirão para subornar, persuadir ou forçar todas as classes sociais a abraçar o domingo. Decretos opressivos suprirão a falta de autoridade divina. A corrupção política está destruindo o amor à justiça e o respeito à verdade. Para piorar, até mesmo aqui na América livre governantes e legisladores cederão à exigência popular por uma lei que imponha a observância do domingo só para garantirem o favor da opinião pública. A liberdade de consciência, que custou tão grande sacrifício, será desrespeitada. No conflito que se aproxima veremos exemplificadas as palavras do profeta: ‘O dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo’.”⁶

Os parágrafos anteriores respondem à pergunta que muitas pessoas fazem: “Se eu não quiser mais nada com o pecado, deixarei de ter problemas? Com certeza, terei”. Enquanto o pecado existir, os problemas também existirão. É por isso que muitos se desanimam. Porém, prefiro estar entre as poucas pessoas descritas anteriormente, e decido não ser mais uma fonte de problemas para os outros. Nem para Deus nem para as pessoas.

PERTURBADORES DE SIÃO, ARREPENDAM-SE!

Vamos estudar agora este trecho do livro *Evangelismo*:

“Existem em nossas igrejas aqueles que afirmam estar ao lado da verdade, mas agem apenas como estorvos à obra da reforma. Agem como bloqueios ou entraves para as rodas da carruagem da salvação. Essa classe está frequentemente envolvida em problemas. Dúvidas, inveja e más suspeitas são frutos do egoísmo e parecem fazer parte da própria natureza dessas pessoas. Chamarei essa classe de resmungões crônicos da igreja. O dano que essa gente causa numa igreja é tanto que o trabalho conjunto de dois ministros não consegue neutralizar. Essas pessoas são um fardo para a igreja e um peso para os ministros de Cristo. Elas vivem cercadas por uma atmosfera de dúvidas, inveja, especulações e intrigas. Exige-se muito tempo e esforço dos embaixadores de Cristo para neutralizar essa obra maligna e restaurar a harmonia e a união na igreja. Essa má conduta tira a coragem e a força dos servos de Deus e os incapacita para a obra que Ele os encarregou, que é a de salvar da ruína as almas que perecem. Deus retribuirá esses agitadores de Sião de acordo com as obras que têm praticado.”⁷

Essa é a descrição de uma classe de pessoas à qual qualquer um de nós, até mesmo eu, o autor do artigo, poderia

pertencer. São pessoas que conheceram a Deus, dedicaram a vida a Ele, deixaram as fileiras do maligno e se uniram com aqueles que não querem nada com o pecado. No entanto, a inveja e as más suspeitas ainda estão presentes em sua vida. Na verdade, essas atitudes talvez não sejam tipicamente classificadas como pecados abertos contra a Lei de Deus em grande escala, mas ainda são as armas de Satanás para desencorajar, destruir a igreja de Deus e impedir a obra do Espírito Santo. Os Testemunhos nos dizem o seguinte:

“Inveja, ciúme, desconfiança e calúnias vêm de Satanás e efetivamente barram o caminho da operação do Espírito Santo. Nada mais neste mundo é tão precioso para Deus quanto Sua igreja. Nada mais Ele guarda com tanto zelo. Nada O ofende tanto quanto um ato que prejudique a influência daqueles que estão desenvolvendo Sua obra. Ele pedirá contas a todos os que ajudam Satanás em sua obra de criticar e desencorajar.”⁸

Posso afirmar que isso é pecado. Talvez não esteja diretamente sob a jurisdição clara dos Dez Mandamentos, mas, como já afirmei, mesmo que não haja um mandamento exato para enquadrar essa má atitude, ela nos leva inevitavelmente ao desânimo e ao pecado. Nem Deus nem nós ganhamos algo de bom se procedermos assim.

Chamemos Deus de nosso Pai. “Aqueles cujo nome está na lista de membros da igreja, que afirmam ser filhos

e filhas de Deus, não levarão em conta o relacionamento que têm com Deus e com os semelhantes? Devemos depender inteiramente da misericórdia de um Salvador que perdoa os pecadores, e ao assim fazermos ainda permitiremos que nosso coração permaneça duro e sem simpatia? Alguma provocação pode nos autorizar a nutrir sentimentos indelicados, ou nos levar a desenvolver sentimentos ruins ou planejar vingança? Podemos atirar a primeira pedra na condenação de um irmão se Deus está estendendo Sua misericórdia para conosco e perdoadando nossas ofensas contra Ele? Se o Senhor entrasse em juízo conosco, nossa dívida seria imensa, só que nosso Pai celestial está disposto a perdoá-la. Deus não tratará os humanos de acordo com a opinião que têm sobre si mesmos nem de acordo com sua autoconfiança, mas conforme a intenção que eles revelam no trato para com seus irmãos errantes.

“Um espírito duro e implacável é o espírito de Satanás. O orgulho de coração, caso seja nutrido, cria inveja, desconfiança, e leva à vingança. Existe o perigo de exagerarmos palavras ou ações casuais e interpretá-las como ofensas intencionais, e também há o perigo de pensarmos que a pessoa que cometeu uma injustiça contra nós mereça nossa frieza, indiferença ou desprezo. No entanto, o Senhor é responsável pela vida dessas mesmas pessoas a quem acusamos; anjos de Deus as auxiliam. Aquele que lê o coração pode ver bondade mais genuína nelas do que naquele que nutre ressentimentos contra elas por um suposto erro. *‘Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepende, perdoa-lhe’*. Lide com ele e com seus erros do mesmo modo que você gostaria que Deus agisse com você no caso de você ser o ofensor. O amor não se alegra com o mal, mas a vingança sim. Tenha o cuidado de manifestar zelo por si mesmo, para que você possa demonstrar por uma boa conversa a mansidão de sabedoria que você possui. Evite toda palavra amarga e toda ação cruel. Ame os outros como a irmãos; seja gentil e cortês. Não escandalize a verdade com inveja amarga e contenda, pois esse é o espírito do mundo. Não deixe que essas características profanas sejam mencionadas uma única vez na igreja.”⁹

PONDO O MACHADO NA RAIZ

Na preparação para o reino de Deus, João Batista, o precursor de Cristo, explica uma realidade distinta: *“E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo”* (Mateus 3:10).

O apóstolo Paulo adverte ainda sobre a importância de mirar numa raiz mortal e formidável: *“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”* (Hebreus 12:14 e 15). [Grifo nosso.]

“Como um corpo, a igreja nunca receberá a chuva serôdia a menos que abandone toda inveja, desconfianças e calúnias. Aqueles que nutriram tanto o ódio no coração até que ele se fortaleceu e se tornou parte de seu caráter, devem ter uma experiência diferente se participarem da chuva serôdia.”¹⁰

“O Senhor nos manda eliminar o egoísmo do coração, que é a raiz do afastamento. Ele anseia derramar sobre nós Seu Espírito Santo em rica medida, e nos ordena a abrir caminho pela renúncia própria. Quando entregarmos nosso eu a Deus, nossos olhos se abrirão para ver as pedras de tropeço que nossa falta de semelhança com Cristo implantou no caminho dos outros. Deus nos manda remover todas elas. Ele diz: *‘Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis’* (Tiago 5:16). Desse modo, podemos ter a mesma garantia que Davi recebeu quando, após ter confessado o próprio pecado, orou: *‘Torna a dar-me a alegria da Tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores a Ti se converterão’* (Salmos 51:12 e 13).

“Quando a graça de Deus reina no interior, a pessoa estará envolvida por uma atmosfera de fé, coragem e amor cristão, uma atmosfera revigorante para a vida espiritual de todos que entrarem em contato com ela.”¹¹

“Cristo diz: *‘É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos’* (Mateus 28:18-20).

“Essa é a comissão de vocês. Como vocês prestarão contas a Cristo pela conduta que tiveram se em vez de trabalhar para salvar os semelhantes, derramaram nos ouvidos deles os próprios problemas, perplexidades e — pior —, até queixas contra os irmãos? Com frequência vocês podem encontrar alívio para os próprios problemas se falarem de Cristo para outros e compartilharem com eles a preciosa verdade. No entanto, não pronunciem palavras motivadas pela inveja, pela desconfiança e por ruins suspeitas. Não

espalhem maus relatórios sobre a vida dos irmãos. É por causa dessas atitudes que o Senhor não pode entrar na igreja do modo que Ele deseja. Vocês não vão limpar a estrada para o Rei? Nem todos participaram dessa obra maligna, mas que aqueles que recentemente entraram na linha atendam ao apelo.”¹²

CONCLUSÃO

Deus quer que sejamos felizes, e Ele ainda está atuando para restaurar a felicidade em nós. Ainda que as pessoas possam nos causar dificuldades, a verdadeira raiz de todo o problema se encontra na força que o pecado exerce sobre o coração das pessoas. Entretanto, esse poder não pode obrigar ninguém a ceder. Este texto inspirado esclarece o problema real: “A mais forte tentação não é desculpa para pecar. Independentemente do tamanho da pressão exercida sobre você, o ato de pecar será uma decisão sua. A verdadeira dificuldade é o coração não renovado.”¹³ Deus fez tudo o que pôde para esclarecer esse assunto, e por meio de Jesus tornou possível sermos salvos da escravidão do pecado. Ele quer que aproveitemos essa oportunidade. Assim, escolhamos agora o lado de Deus porque muito em breve, após a grande tribulação, tanto aquele que iniciou o pecado quanto o próprio pecado serão eliminados, e as pessoas que decidiram permanecer pecadoras serão destruídas juntamente com o mal. Logo chegará o tempo em que os problemas terminarão para sempre. Estamos ansiosos pela chegada desse dia, conforme nos relata o livro *O grande conflito*:

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Um único pulso de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeita alegria, declaram que Deus é amor.”¹⁴

Amém! ■

Referências bibliográficas

- 1 *O maior discurso de Cristo*, p. 52.
- 2 *The Review and Herald*, 4 de agosto de 1910.
- 3 *Caminho a Cristo*, p. 17.
- 4 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 204.
- 5 *O grande conflito*, p. 569.
- 6 *Ibidem*, p. 592.
- 7 *Evangelismo*, p. 370.
- 8 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 42.
- 9 *The Signs of the Times*, 14 de fevereiro de 1895.
- 10 *The Home Missionary*, 1º de agosto de 1896.
- 11 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 43.
- 12 *Letters and Manuscripts*, vol. 22, Ms. 71, 1907.
- 13 *O lar adventista*, p. 331.
- 14 *O grande conflito*, p. 678.



CONHECENDO o SALVADOR

Por Abu Ruben Budau | Pastor nos Estados Unidos

 SEXTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2023

Foi no verão de 2021 que conheci a pessoa mais feliz que um dia vi na vida. Eu estava visitando um grupo recém-formado em McAllen, Texas, uma das cidades mais ao sul dos Estados Unidos, a poucos minutos da fronteira com o México. Um irmão começou um ministério pelo rádio, compartilhando o evangelho numa estação local, e muitas pessoas começaram a ligar e a pedir visitas e estudos bíblicos. Uma dessas pessoas foi o sr. Guadalupe, um mexicano de cerca de 60 anos. Na época da minha visita, ele frequentava nossos cultos regularmente e sua vida havia passado por uma completa transformação. Ele aceitou alegremente o sábado, e seu novo estilo de vida refletia a mais recente e mais profunda compreensão das Escrituras. Apresentava um sorriso constante no rosto, e sua alegria ao falar de

Jesus era contagiante. Nunca ouvi dele uma palavra de tristeza ou preocupação, e era um homem verdadeiramente feliz em tudo.

Agora, em nossos encontros frequentes, vemos pessoas que parecem felizes o tempo todo, e não achamos que essa atitude tenha algo de incomum. Não é necessariamente algo espetacular ser feliz quando temos boa saúde, ou quando temos uma família amorosa, ou quando vivemos uma vida confortável.

Se fôssemos fazer uma lista das pessoas mais felizes, poderíamos ser tentados a encaixar no topo as que têm condições de ter tudo o que o dinheiro pode comprar. Também colocaríamos entre os primeiros aqueles que têm uma vida aparentemente perfeita, sem doenças contra as quais lutar, sem problemas financeiros ou familiares, ou aqueles que parecem ter uma vida perfeita em todos os aspectos.

No entanto, a alegria do sr. Guadalupe não vinha de uma vida perfeita, pois apesar de sofrer enormes provações e dificuldades, ele era feliz. Na verdade, estava morrendo de câncer, e como os médicos haviam previsto sua morte para ano anterior, ele agora estava vivendo além da expectativa. Ele tinha uma bolsa de colostomia presa ao ventre e um tumor do tamanho de uma laranja se projetava do lado do pescoço. Respirava por traqueostomia, ou seja, um tubo na base da garganta que ele tinha de tapar com o dedo para poder falar. Morava sozinho num apartamento modesto e não tinha família para visitá-lo. Como não lhe era possível trabalhar, dependia da generosidade dos outros para ter comida na mesa e pagar o aluguel.

Do ponto de vista humano, ele não tinha absolutamente nada neste mundo que pudesse lhe dar conforto e segurança, mas, no entanto, dizia a todos que não estava triste, e sim feliz. Todavia, não precisava ficar falando isso a todo momento para que os outros notassem que ele era um homem feliz. Você veria a felicidade em seu rosto, nas conversas e nas atitudes.

A maioria das pessoas pode experimentar algum tipo de felicidade quando tudo vai bem na vida, mas o sr. Guadalupe tinha uma felicidade e uma paz que transcendiam suas provações físicas e terrenas. Tendo uma experiência semelhante, o apóstolo Paulo disse: *“Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então sou forte”* (2 Coríntios 12:10).

COMO?

Como é possível sentir tanta paz em meio a uma tempestade de provações? Como é possível *“regozijar-se sempre”* (1 Tessalonicenses 5:16), mesmo quando eventos aparentemente ruins surgem em nosso caminho? O irmão Guadalupe tinha um segredo, que compartilhava alegremente com todos. Assim como o apóstolo Paulo, ele conheceu o Salvador, e esse evento foi o ponto de virada em sua vida, pois dali em diante nunca mais foi o mesmo.

NOSSA MAIOR NECESSIDADE

Antes do glorioso encontro com o Salvador, o apóstolo Paulo estava numa jornada. A verdade é que todos temos nossas próprias jornadas e buscamos felicidade e realização em vários lugares. Alguns se voltam para o mundo, buscando prazeres terrestres e experimentando tudo o que este mundo tem para oferecer. Muitos jovens cansados das “restrições” da religião têm revivido com muita frequência a história do filho pródigo. Outros, como

o apóstolo Paulo, podem buscar a Deus em várias doutrinas e sistemas de crença, mas se encontram tão distantes de Deus quanto o homem que se embebeda num bar. Seja qual for o caminho sem Deus que escolhermos, o fim dele trará o mesmo resultado. Todo o esforço que fizermos na busca por prazeres terrenos e pela satisfação de maneiras autoprojeadas resultará em nada além de uma dupla tragédia: *“Porque o Meu povo fez duas maldades: a Mim Me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”* (Jeremias 2:13).

Deus nos criou para estarmos repletos de paz celestial, pois viveríamos em perfeita harmonia com o Criador. Quando essa conexão se perde, nada mais neste mundo pode matar a sede da alma. Nada que este mundo tem para oferecer contém a verdadeira paz e felicidade. Por outro lado, quando encontramos nosso Salvador e restauramos nossa conexão com o Todo-Poderoso, nada neste mundo pode tirar nossa paz celestial, que excede todo o entendimento. *“Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo ou espada?”* (Romanos 8:35). E isso faz com que Deus seja hoje a maior necessidade humana.

O quanto precisamos de Deus, e o que somos sem Ele? Qual é o nosso melhor quando estamos sozinhos, sem Deus, e até que ponto Ele tem de descer para nos alcançar, nos restaurar e *“firmar nossos pés”*? (Salmos 40:2.) A vida e a experiência do apóstolo Paulo são um grande exemplo do antes e do depois do encontro com o Salvador.

TRABALHANDO PARA O INIMIGO

Não existem muitos exemplos melhores de abuso de confiança. Os países deste mundo têm uma punição severa para aqueles que cometem atos de traição. O ato de Judas em trair Jesus fez com que o nome do traidor se tornasse repulsivo e asqueroso mundo afora. Quando

pensamos em pessoas que estão a serviço de Satanás, podemos imaginar satanistas, endemoninhados e outros humanos abertamente malignos. Todavia, sempre que agimos em oposição ao caráter de Deus, estamos a serviço do inimigo e tão desesperadamente perdidos quanto Judas durante o beijo da traição. Antes de se converter, Paulo trabalhava contra o Reino eterno. De modo mais claro, “ao perseguir os seguidores de Jesus, ele na realidade estava fazendo a obra de Satanás”.¹

Se não estamos marchando nas fileiras do exército de Deus, não estamos em terreno neutro, pois não existe neutralidade no reino espiritual. De fato, equivale a lutar do lado do grande arqui-inimigo e estar entre seus súditos. Depois da conversão, Paulo escreveu sobre nossa vida anterior: *“A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más [...]”* (Colossenses 1:21). [Grifo nosso.]

Nossa condição é ainda mais miserável se nós, como Paulo, agirmos pensando que estamos servindo a Deus, porque **“ninguém é mais irremediavelmente escravizado do que aqueles que erroneamente creem que estão livres”**,² e a miséria de Laodiceia é exponencialmente multiplicada pelo pensamento de que ela é *“rica e enriquecida com bens, e não precisa de nada”*, mas **não sabe que de fato é “miserável, pobre, cega e nua”** (Apocalipse 3:17).

Sem Deus, toda a nossa obra é vã. Antes de encontrar Jesus, os melhores esforços de Paulo para servir a Deus eram uma abominação da qual ele se arrependeu pelo resto da vida: *“E, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus”* (1 Coríntios 15:8 e 9).

Paulo estava honestamente enganado. Não trabalhava contra o Senhor de modo intencional, consciente. Pelo contrário, achava que estava prestando um serviço a Deus. Contudo, isso não mudou o fato

“No entanto, a alegria do sr. Guadalupe não vinha de uma vida perfeita, pois apesar de sofrer enormes provações e dificuldades, ele era feliz. Na verdade, estava morrendo de câncer, e como os médicos haviam previsto sua morte para ano anterior, ele agora estava vivendo além da expectativa”

Do ponto de vista humano, o sr. Guadalupe não tinha nada neste mundo que pudesse lhe dar conforto e segurança, mas, no entanto, dizia a todos que não estava triste, e sim feliz. Todavia, não precisava ficar falando isso a todo momento para que os outros notassem que ele era um homem feliz

de que ele estava exatamente na posição que Satanás queria que estivesse, fazendo precisamente o que o inimigo queria que fizesse. O zelo do apóstolo por sua religião severa e legalista o levou a punir e a ferir as pessoas, e a usar a força e a intimidação como um suposto meio de evangelismo. Tais métodos vêm direto da caixa de ferramentas de Satanás e não têm qualquer uso no avanço do reino de Deus.

RENUNCIANDO A NOSSOS "GANHOS"

Saulo de Tarso era um judeu dedicado que queria fazer o que é certo. *“Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a Lei, fui fariseu, segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na Lei, irrepreensível”* (Filipenses 3:5 e 6). Aos seus próprios olhos, estava na denominação certa, frequentando a igreja certa, praticando os rituais certos, defendendo a doutrina certa e estando cheio de zelo. Tinha todas as razões terrenas para se orgulhar de suas conquistas, mas, no entanto, era incompatível com a doutrina de Cristo confiar em tudo isso como um *“ganho”* (Filipenses 3:7). Embora esses *“ganhos”* deixassem qualquer judeu orgulhoso, Paulo entendeu mais tarde que a única coisa digna de se gloriar era a cruz de Jesus: *“Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo”* (Gálatas 6:14).

Embora todas essas conquistas não fossem necessariamente más, ele não poderia ter a Cristo enquanto confiasse nelas para a salvação. Deus só aceita serviço e obediência motivados pelo amor — todo o resto é apenas *“bronze que soa ou címbalo que retine”* (1 Coríntios 13:1). Se tudo isso está nos impedindo de aceitar e confiar plenamente no Salvador, então por favor, consideremos *“todas as coisas como perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Filipenses 3:8).

Paulo não via como sacrifício o ato de *“considerar todas estas coisas como perda”*.

Desde que ele havia provado e visto que o Senhor é bom, todos os seus *“ganhos”* anteriores evaporaram, ou seja, para usar as próprias palavras dele, eles se pareciam como *“estercó”* (Filipenses 3:8). O homem que encontrou o tesouro escondido no campo não ficou nem um pouco triste por ter de vender *“tudo o que tinha”* para comprar aquela propriedade porque sua alegria por ter encontrado um tesouro na área era grande demais (Mateus 13:44).

Ao que temos de renunciar por Cristo? Somente aquilo que nos torna *“desgraçados, miseráveis, pobres, cegos e nus”* (Apocalipse 3:17), e deixam nossa própria *“justiça”* tão valiosa quanto os *“trapos de imundícia”* (Isaías 64:6).

QUERER FAZER O BEM

Querer fazer o bem é importante. Todavia, *“querer”* não é suficiente, pois existe uma lei natural dentro de nós que nos mantém escravos do pecado, assim como a lei da gravidade nos mantém presos ao solo: *“Acho, então, esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo”* (Romanos 7:21).

Lembro-me claramente de uma experiência que tive quando era adolescente. Eu estava visitando meus avós no nordeste da Romênia, quando eles me enviaram aos vizinhos para lhes pedir uma ferramenta de jardinagem emprestada. Quando cheguei ao portão do vizinho, era de manhã, e ele estava conduzindo dois leitões dos estábulos para o grande pátio cheio de grama verde. Assim que saíram, os porcos começaram a correr numa determinada direção o mais rápido que podiam, e não pararam até chegarem à pequena poça de lama que havia num canto do terreno. Eles começaram a chafurdar naquela poça e a rolar dentro dela com uma emoção indescritível até ficarem totalmente enlameados! Tudo isso não durou mais de 20 segundos, e quando acabou, foram comer totalmente satisfeitos com a conquista.

O pecado está tão profundamente enraizado em nossa natureza quanto o desejo que aqueles porcos tinham pela lama. A Bíblia nos convida a refletir: *“Pode*

o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem sendo ensinados a fazer o mal” (Jeremias 13:23). O pecado invadiu tão profundamente nosso ser que escapar de suas algemas exige muito mais do que força humana — requer o poder do próprio Deus. E foi isso que Paulo encontrou no evangelho: *“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”* (Romanos 1:16). [Grifo nosso.]

O ENCONTRO

A beleza do evangelho é que Deus conhece nossa condição e, mesmo assim, ainda anseia por nós. Ele enviou Seu Filho a este mundo para resgatar das armadilhas mortais tanto o viciado em drogas quanto o crente hipócrita e levá-los ao reino da graça, onde Deus *“opera tudo em todos”* (1 Coríntios 12:6). E isso tudo apesar de nossa inimizade contra Ele, pois *“quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a Seu tempo pelos ímpios”* (Romanos 5:6). Jesus não morreu por nós apenas quando começamos a melhorar, ou pelo menos quando Ele viu que estávamos nos esforçando para obedecê-LO, mas enquanto ainda éramos *“inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida”* (Romanos 5:10).

Encontrar Jesus é mais do que um simples evento casual. É intencional da parte de Deus. Ele vem nos procurar, em seguida nos encontra e bate à porta do nosso coração tentando despertar nosso interesse. Às vezes Ele fala conosco por meio de um versículo da Bíblia, através de um amigo ou de um folheto. Outras vezes Ele pode usar algum acontecimento, independentemente de entendermos esse evento como algo bom ou ruim. Ele falou com Saulo de Tarso em voz audível enquanto esse homem viajava para Damasco, mas o Senhor também falou com ele através da cegueira, e isto foi o que Saulo aprendeu:

“E sabemos que **todas as coisas** contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por Seu decreto” (Romanos 8:28). É fácil entender e aceitar que bons acontecimentos atuam para o nosso bem, pois não há nada de extraordinário nisso, já que nosso Deus é um Deus extraordinário que pode fazer intervenções extraordinárias. Contudo, o apóstolo Paulo escreveu no versículo citado que Deus não faz apenas os bons eventos cooperarem para o nosso bem, mas todas as circunstâncias, e o conjunto completo inclui os acontecimentos “ruins”. Quando ele conheceu o Salvador, ficou cego. Que tragédia — ter sido capaz de ver ao longo de décadas e depois cair em completa escuridão. Entretanto, embora completamente cego, o apóstolo recebeu a melhor visão de toda a sua vida. Finalmente compreendeu que não era autossuficiente, mas viu que andava “morto em delitos e pecados” (Efésios 2:1). Apesar de sua “obediência” externa, comportamental, viu que precisava desesperadamente de um Salvador. Observe a transformação que essa experiência lhe trouxe. Paulo já não era mais aquele feroz perseguidor da igreja, mas um aluno dócil, disposto a aprender e a conhecer a Deus em Sua verdadeira magnificência.

As vezes, os cristãos passam por episódios que consideram “ruins”. Todavia, não importa se a circunstância é um simples pneu furado ou mesmo uma doença fatal, Deus pode conduzir todas as ocorrências e incidentes para levá-los a contribuir para o nosso bem eterno. O que nos resta é agradecer-IO por TUDO que Ele permite acontecer em nossa vida e confiar que Deus tem tudo sob controle. “*Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco*” (1 Tessalonicenses 5:18).

O encontro com o Salvador é um processo de santificação, o qual Deus começa a realizar quando abrimos nosso coração para os raios calorosos de Seu amor. “*E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo*” (1 Tessalonicenses 5:23). É a entrega e a submissão diárias de todo o nosso ser à soberania do amor. É descobrir cada dia mais a enormidade do amor de Deus, que é a Sua própria natureza (1 João 4:7). É aprender a confiar nEle em meio às nossas provas e dificuldades diárias, sabendo que se confiarmos nossa vida a Seus braços, Ele tem total controle de todos os acontecimentos de nosso viver. Encontrar o Salvador é conhecê-IO cada vez mais a ponto de recebermos paz e alegria mesmo em meio a dificuldades.



“*De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então sou forte*” (2 Coríntios 12:9 e 10).

“Para os desanimados, há um remédio certo: fé, oração e trabalho. Fé e atividade darão certeza e satisfação que aumentarão dia a dia. Você está tentado a ceder a sentimentos de medo ou desespero? Nos dias mais sombrios, quando as aparências parecerem mais desfavoráveis, não tenha medo. Tenha fé em Deus. Ele conhece sua necessidade. Ele tem todo o poder. Seu amor e compaixão infinitos nunca se cansam. Não tema a possibilidade de Ele não cumprir Sua promessa. Ele é a verdade eterna. Ele nunca mudará a aliança que fez com aqueles que O amam. Assim, Ele concederá a Seus servos fiéis a medida de eficiência que suas necessidades exigem.”³

“Nos dias mais sombrios, quando as aparências parecem tão desfavoráveis, não tenha medo. Tenha fé em Deus. Ele está executando Sua vontade, fazendo todas as ocorrências atuarem para o bem de Seu povo. A força daqueles que O amam e O servem se renovará dia a dia. A compreensão divina estará à disposição deles para que não errem na execução dos propósitos de Deus.

“Não deve haver desânimo no serviço de Deus. Nossa fé deve resistir à pressão que a comprime. Deus pode e está disposto a conceder a Seus servos toda a força de que precisam. Ele mais do que cumprirá as mais altas expectativas dos que põem sua confiança nEle.”⁴

Não importa o que estivermos enfrentando, Ele nos garante: “*Não te*

deixarei nem te desampararei” (Hebreus 13:5), e “*a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo*” (1 Pedro 1:7).

É nosso privilégio conhecer hoje nosso Salvador. Ele está acessível a cada um de nós, não importa a enorme distância a que possamos estar dEle em nossa rebelião. Hoje Ele estende a mão para nós, pois já quitou integralmente o preço do resgate por nossa iniquidade. Se O aceitarmos, Ele arrancará de nós todo traço de pecado e substituirá nosso coração de pedra por um coração cheio do amor divino. Nossa vida nunca mais será a mesma, e seremos felizes em cada dia de nosso viver como pessoas salvas por estarmos a serviço do Rei.

“É de paz que você precisa — do perdão do Céu, da paz e do amor na alma. Essa paz, o dinheiro não pode comprar, a inteligência e a sabedoria não podem alcançar, nem você pode obtê-la por seus próprios esforços. Mas Deus a oferece como um presente, inteiramente ‘*sem dinheiro e sem preço*’ (Isaías 55:1). Ela já pertence a você, basta estender a mão e recebê-la. O Senhor diz: ‘*Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, serão como a lã*’ (Isaías 1:18). ‘E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo’ (Ezequiel 36:26).”⁵ ■

Referências bibliográficas

1 Johann Wolfgang von Goethe: <https://www.goodreads.com/quotes/528301>

2 *Atos dos apóstolos*, p. 115.

3 *Profetas e reis*, pp. 164 e 165.

4 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, pp. 10 e 11.

5 *Caminho a Cristo*, p. 49.



CONHECENDO a DEUS AQUI e AGORA

Por Eli Tenório | Presidente da Conferência Geral

PODEMOS DE FATO CONHECER A DEUS?

Faz parte da natureza humana buscar uma compreensão e uma conexão mais profundas com um poder superior. Para os cristãos, isso significa buscar a Deus. Esse desejo não é novo nem algo reservado para a humanidade pós-moderna. É um desejo que está presente em nós desde a criação. Mesmo enquanto Cristo andou na Terra, aqueles ao Seu redor já ansiavam por se aproximar de Deus.

Em seu desejo de conhecer a Deus mais intimamente, Filipe disse a Jesus: *“Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta”* (João 14:8).

Após ter estabelecido esse raciocínio, restam algumas perguntas: (1) De que modo vamos conhecer a Deus? (2) É possível conhecê-LO aqui e agora, do modo em que estamos? (3) Não temos de esperar primeiro a transformação de seres mortais em imortais?

Um dos amigos de Jó chamado Zofar perguntou: *“Porventura, alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?”* (Jó 11:7).

A inspiração responde: *“Não podemos descobrir a Deus por buscá-LO, mas Ele mesmo Se revelou em Seu Filho, que é o resplendor da glória do Pai e a imagem expressa de Sua pessoa. Se desejamos o conhecimento de Deus, devemos ser semelhantes a Cristo [...]. Viver uma vida pura pela fé em Cristo como Salvador pessoal trará ao crente uma concepção mais clara e elevada de Deus.”*¹

Jesus respondeu a Filipe: *“Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? Quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”* (João 14:8 e 9).

Por meio da prece, podemos expressar gratidão, buscar a orientação de Deus, confessar os pecados e pedir perdão. Ela também oferece uma oportunidade para reflexão silenciosa, permitindo-nos ouvir a voz do Espírito Santo

Poderíamos procurar por uma vida inteira e nunca O encontraríamos, mas Ele Se revelou a nós. Deus quer que O encontremos. Tanto é assim que Ele forneceu inúmeras formas pelas quais podemos encontrá-IO.

FORMAS DE CONHECER A DEUS

Pelo profeta Jeremias, Deus nos dá a condição necessária para conhecê-IO aqui e agora: “*E buscar-Me-eis e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração*” (Jeremias 29:13).

Nossa busca por Deus não deve ficar só no campo da teoria. Precisamos procurá-IO ativamente todos os dias. Em Sua misericórdia, Deus providenciou meios pelos quais podemos nos aproximar dEle e conhecê-IO mais intimamente:

1. PELA BÍBLIA

Se uma pessoa da qual você nunca ouviu falar surgir numa conversa qualquer e você ficar curioso, provavelmente dedicará algum tempo para pesquisar essa pessoa visando conhecê-la melhor. Insatisfeito só com a breve referência que você ouviu, talvez você investigue melhor no Google para saber o que os outros têm dito sobre ela ou o que disseram sobre eles mesmos. Você vai perguntar às pessoas à sua volta sobre o que elas têm ouvido ou sobre o que pensam.

Deus preparou um menu de informações para aqueles que buscam saber mais sobre Ele. Não devemos nos contentar apenas com conhecimento superficial. Cristo nos ordenou: “*Examinai as Escrituras*” (João 5:39). Ele quer que O conheçamos pessoalmente; portanto, Ele forneceu a Bíblia como uma revelação de Si mesmo:

“A bendita Bíblia nos dá conhecimento do grande plano da salvação e nos mostra como cada pessoa pode alcançar a vida eterna. Quem é o autor do livro? — Jesus Cristo. Ele é a Testemunha Verdadeira, e diz àqueles que Lhe pertencem: ‘Dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas

mãos’ (João 10:28). A Bíblia nos mostra o caminho para Cristo, e a vida eterna se revela em Cristo.”²²

Nossa atitude e intenção quando abrimos a Bíblia determinam o que colheremos das sagradas páginas. A Palavra de Deus nos levará a conhecê-IO mais intimamente desde que a estudemos de coração aberto. Podemos conhecer a Deus mais intimamente se permitirmos que o Espírito Santo nos impressione com as puras verdades das Sagradas Escrituras.

“Os judeus tinham as Escrituras que testemunhavam de Cristo, mas não eram capazes de reconhecer Jesus nas Escrituras. As verdades do Antigo Testamento se misturaram tanto com as opiniões humanas que eles mistificaram esses ensinamentos, o que ocultou a vontade de Deus para o ser humano. O sermão de Cristo sobre o monte praticamente contradisse as doutrinas dos fariseus e escribas hipócritas. Eles deturpavam a Deus de tal forma que passaram a considerá-IO como um juiz severo, incapaz de demonstrar compaixão, misericórdia ou amor. Apresentaram ao povo máximas e tradições sem-fim que não tinham um ‘*Assim diz o Senhor*’ para comprová-las. Embora alegassem conhecer e adorar o Deus vivo e verdadeiro, eles representavam de forma totalmente errônea ao Pai e ao Seu caráter do modo como o Filho o revelou. Cristo trabalhou constantemente para eliminar essas más representações a fim de que pudesse restaurar a confiança da humanidade no amor de Deus. Ele ensinava as pessoas a se dirigirem ao supremo Governante pelo nome de ‘Pai Nosso’. Esse título representa nossa verdadeira relação para com Ele, e quando os lábios humanos o proferem com sinceridade, esse som é qual música para os ouvidos de Deus. Cristo nos encaminha ao trono do Pai usando um novo e vivo caminho.”²³

Sendo assim, você está disposto a ler e a estudar a bíblia de coração aberto com o objetivo de aprender e passar por uma transformação? Então você conhecerá a Deus e experimentará Seu poder em sua vida como nunca. Você verá mudanças em si mesmo e nas pessoas ao seu redor.

2. PELA ORAÇÃO

Se a pessoa acerca de quem você pesquisou no Google for um pouco famosa, será praticamente impossível conseguir contatá-la por e-mail ou telefone. Talvez exista o número do escritório, mas você não conseguirá fazer um contato pessoal e direto com ela.

Não obstante, podemos chegar a Deus ao inclinar a cabeça e juntar a mão na outra. A prece é um canal de ligação direta com Deus. Ela aprofunda nosso relacionamento com Ele, e, assim, ganhamos uma compreensão maior de nosso Pai celestial. A oração não só nos ajuda a reconhecer a presença de Deus em nossa vida, mas também fortalece nossa conexão com Ele.

Por meio da prece, podemos expressar gratidão, buscar a orientação de Deus, confessar os pecados e pedir perdão. Ela também oferece uma oportunidade para reflexão silenciosa, permitindo-nos ouvir a voz do Espírito Santo, o que nos dá uma compreensão mais profunda de nossas próprias necessidades e da disposição de Deus de nos abençoar e nos dar o poder para vencer.

“A Bíblia nos mostra Deus em Seu alto e santo lugar, mas não em estado de inatividade, de silêncio e solidão, e sim cercado por incontáveis inteligências sagradas, todas aguardando, prontas para cumprir-Lhe a vontade. Por canais que não podemos compreender, Ele está em comunicação ativa com todas as partes de Seu domínio. Todavia, é nesta partícula de mundo, nas almas pelas quais Ele entregou Seu Filho unigênito para salvar, que Seu interesse e o interesse de todo o Céu estão centrados. Deus Se inclina de Seu trono para ouvir o clamor dos oprimidos. A cada oração sincera, Ele responde: ‘*Eis-Me aqui*’. Ele eleva os aflitos e oprimidos. Em todas as nossas aflições, também Ele é afligido. Em toda tentação e prova, o anjo de Sua presença está ao lado para nos livrar.

“Nem mesmo um pardal cai no chão sem que o Pai perceba. O ódio de Satanás contra Deus o leva a odiar todo alvo

dos cuidados do Salvador. Ele procura deteriorar a obra de Deus e se satisfaz em destruir até mesmo os mudos animais. É somente o cuidado protetor de Deus que preserva a vida das aves para que nos alegrem com seus jubilosos cantos. Ele não Se esquece nem mesmo dos pardais. *'Portanto, não temais, vós sois mais valiosos do que muitos pardais.'*⁷⁴

“A oração diária é tão essencial para o crescimento na graça e para a própria vida espiritual quanto o alimento físico é para o bem-estar do corpo. Devemos nos acostumar a erguer com frequência os pensamentos a Deus em oração. Se a mente se distrair, devemos trazê-la de volta. Assim, o esforço perseverante finalmente tornará o hábito muito mais fácil. Não podemos nos separar de Cristo por um só momento com segurança. Podemos ter Sua presença para nos acompanhar a cada passo, mas só se obedecermos às condições que Ele mesmo estabeleceu.”⁷⁵

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7).

“O que pensarão os anjos celestiais desses pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o amoroso coração de Deus se compadece deles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, se oram tão pouco e têm uma fé tão pequena? Os anjos têm prazer em se ajoelhar diante de Deus e em estar perto dEle. Sua maior alegria é estar em ligação com Deus. Apesar disso, os habitantes da Terra, que precisam tanto da ajuda que somente Deus pode dar, parecem satisfeitos em andar sem a companhia de Deus e sem a luz do Seu Santo Espírito.”⁷⁶

“Sendo assim, mantenhamos a porta do coração constantemente aberta, sempre pedindo a Jesus que venha morar nele como nosso Convidado celestial. Ainda que estejamos rodeados por uma atmosfera viciada e corrompida, não somos forçados a respirar seus odores malcheirosos. Em vez disso, podemos viver na pura atmosfera do Céu. Se erguermos a nossa mente à presença de Deus por meio de sincera oração, poderemos fechar todas as portas à imaginação impura e aos pensamentos não santificados. As pessoas que estão dispostas a receber a ajuda e a bênção de Deus poderão viver numa atmosfera mais santa que a da Terra e manter ligação constante com o Céu.”⁷⁷

“Podemos conversar com Jesus assim como Enoque conversava com Deus. Ele poderia contar tudo a respeito de suas provações a seu Senhor. Essa foi a maneira como Enoque andava com Deus, e quando a luz brilhou em seu caminho, ele não esperava dizer: *'Ora, o que meus amigos*

e parentes dirão de mim se eu seguir este caminho?' Não, mas ele fez o que era certo, fosse qual fosse a consequência.

“Enoque procurou ter uma conexão com Deus, e aqueles que não estão ligados a Deus estão unidos a outra pessoa, que os afastará de todo o bem. Todos nós temos um caráter a formar. Enoque formou um caráter justo, e o resultado foi ele ter sido trasladado para o Céu sem ver a morte. Quando o Senhor vier pela segunda vez, haverá alguns que serão trasladados sem ver a morte, e queremos saber se estaremos entre esse grupo. Queremos saber se estamos totalmente do lado do Senhor — participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo — sem tentar fazer um caminho claro para nossos pés, no qual não teremos provações ou dificuldades a enfrentar, mas, pelo contrário, colocando-nos numa relação correta com Deus e deixando que Ele cuide das consequências.”⁷⁸

De hoje em diante, você vai orar mais?

3. PELOS RELACIONAMENTOS

Talvez em sua busca para conhecer melhor o lado pessoal do famoso personagem daquela pesquisa, você entre em contato com alguém que o conheceu pessoalmente. Você ouve a experiência dessa pessoa e a combina com a experiência que outra também teve, e logo formará uma imagem mais completa e mais ampla do caráter de quem você começou a pesquisar.

Adorar a Deus em grupo enriquece nosso relacionamento com Ele. Por meio de experiências compartilhadas, descobrimos aspectos da graça e do caráter de Deus que podemos combinar com nossas próprias experiências para formar uma imagem mais perfeita de quem Ele é.

Fazer parte da família de Deus nos dá oportunidades de desenvolver traços divinos de caráter em nossa própria vida, dando-nos uma visão mais profunda de Seu amor e graça para conosco:

A Escritura explica que cada um de nós deve usar qualquer dom que tenha recebido para servir aos outros como fiéis dispenseiros da graça de Deus em suas várias formas. Devemos suportar uns aos outros e estar prontos a perdoar caso surja alguma queixa contra alguém, do mesmo modo que o Senhor nos perdoou. (1 Pedro 4:10; Colossenses 3:13.)

“Um motor pode ser perfeito em todas as suas partes e, mesmo assim, pode haver muito atrito e desgaste entre as peças à medida que se movimentam. Todavia, aplique óleo lubrificante e ele funcionará bem e de modo silencioso e suave. O

mesmo acontece conosco. É necessário ter o óleo da graça em nosso coração para que evitemos atritos que possam surgir entre nós e aqueles por quem trabalhamos. Desse modo, tendo não apenas os argumentos da verdade mas também o óleo da graça, podemos levar a mensagem com poder. Isso derrubará o preconceito e realizará uma grande obra [...].

“Aqueles que estão empenhados na grande e solene obra de advertir o mundo não devem apenas ter uma experiência individual nas coisas de Deus, mas deveriam cultivar amor uns pelos outros e trabalhar unidos para ter uma só mente e um só parecer, concordando em tudo. A ausência desse amor agrada muito nosso astuto inimigo. Ele é o autor da inveja, do ciúme, do ódio e da discórdia. Por isso, ele se alegra ao ver essas ervas daninhas sufocando o amor — aquela tenra planta de crescimento celestial [...].

“A reputação de um colega de trabalho deve ser solenemente protegida. Se alguém vê falhas em outro, não deve ampliá-las diante dos outros, fazendo-as parecer pecados graves. Talvez sejam erros de julgamento, que Deus dará a graça divina para superar. Se Ele tivesse visto que os anjos, que são perfeitos, poderiam fazer a obra pela raça caída de uma melhor forma que os humanos, Ele a teria confiado às mãos deles. Não obstante, em vez disso, Jesus enviou a assistência necessária aos pobres, fracos e errantes mortais que, tendo as mesmas fraquezas que seus semelhantes, estão mais bem preparados para ajudá-los [do que os próprios anjos].”⁷⁹

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é caridade” (1 João 4:7 e 8).

4. PELA RELIGIÃO

A religião que Cristo nos mostrou pelo próprio exemplo é de natureza prática. Ela não consiste tanto em livros e estatutos quanto em trabalho ativo e serviço.

“O apóstolo mostrou que a religião não consiste em ritos e cerimônias, crenças e teorias. Se assim fosse, o homem natural poderia entendê-la pelo estudo da mesma forma que compreende as coisas seculares. Paulo ensinou que a religião é uma força prática e salvadora, um princípio totalmente divino, uma experiência pessoal do poder renovador de Deus sobre a alma.”¹⁰

O ser humano é naturalmente mesquinho. Contamos quantas ações realizamos para que os outros saibam o quanto supostamente nos devem por tudo

isso. Mantemos registros mentais das ofensas que outros cometem contra nós. Olhando para dentro de nós mesmos, nos envolvemos em pensamentos como este: “Vejam o quanto eu fiz. Pobre de mim. Eu tenho de fazer tudo para todo mundo”. Esses pensamentos apenas nos afastam ainda mais de Cristo.

Para conhecer verdadeiramente a Deus, devemos ser como Ele. Por meio de Sua graça e do Espírito Santo, devemos servir nosso próximo sem levar em conta o que eles merecem ou não. Nosso perdão não deve ter limites, e devemos ajudar incansavelmente: “*E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos se não desfalecermos*” (Gálatas 6:9).

Quando agirmos assim, começaremos a entender o caráter de Deus. Alcançaremos um vislumbre de Seu amor por nós e do modo como Ele nos perdoa e abençoa sem medida, apesar de nossa indignidade. Essa é uma forma poderosa de conhecer verdadeiramente a Deus aqui e agora.

POR QUE CONHECER A DEUS?

Certa vez, um menino estava brincando com seus amigos. Então resolveram jogar noutro campo e, enquanto caminhavam para lá, chegaram a um riacho e tiveram de atravessá-lo passando por cima de um tronco. Todos conseguiram alcançar a outra margem, menos aquele menino. Seus amigos o chamavam: “Vamos, atravesse!” Mas o menino se recusou a atravessar.

Um de seus amigos voltou por cima do tronco e estendeu a mão, dizendo: “Segure minha mão. Não vou deixar você cair”. Mesmo assim, o garoto não se mexeu.

Nesse momento, o pai do garoto vinha chegando, viu o que ocorria e perguntou: “Filho, por que você não quer atravessar o córrego por cima do tronco?”

“Estou com medo, pai”, disse o menino.

Em seguida, o pai segurou a mão dele e disse: “Então vamos juntos!” Segurando a mão do pai, o garoto atravessou o riacho sem medo.

Em algum momento do ano que vem, talvez vocês tenham de atravessar um rio se equilibrando em cima de um tronco instável. Meus irmãos e irmãs, conhecer o Pai celestial permitirá que vocês confiem em Sua providência e desfrutem da paz sob Seu cuidado, apesar das dificuldades e provações que virão.

“Desse modo, não esqueçamos as misericórdias de Deus, mas guardemos todas elas na memória como joias preciosas. Quando os poderes das trevas nos cercam e sussurram dúvidas quanto ao amor e cuidado de Deus por nós, tenhamos confiança na luz que Ele permitiu brilhar sobre nós em nossa experiência de vida.”¹¹



Não precisamos conhecer todos os detalhes sobre o futuro; só precisamos conhecer a Deus aqui e agora. Então nós, pela fé, podemos segurar Sua mão. Ele conhece o futuro, e não nos deixará ir.

“*Porque Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas; Eu te ajudarei*” (Isaías 41:13).

CONCLUSÃO

Conhecer a Deus não é aprender um conjunto de crenças ou regras. Trata-se de entender o grande amor de Deus que Jesus Cristo nos revelou e, assim, desenvolver uma conexão mais profunda com Ele por meio de práticas espirituais. Trata-se de manter o coração e a mente abertos para aprender e reconhecer a presença de Deus em nossa vida e no mundo ao nosso redor.

“A soma e a substância de toda a questão da graça e experiência cristã estão contidas no ato de crer em Cristo, de conhecer a Deus e a Seu Filho, a quem Ele enviou. Todavia, aqui é onde muitos falham, pois lhes falta fé em Deus. Em vez de desejarem progredir rumo à comunhão com Cristo em Sua abnegação e humilhação, eles estão sempre buscando a supremacia do próprio eu [...]. Oh, se apenas apreciássemos o amor de Deus, como nosso coração se expandiria, nossas limitadas simpatias se ampliariam, romperíamos as barreiras geladas do egoísmo e nossa compreensão seria mais profunda do que é agora. [...]

“Pelo fato de não conhecermos a Deus, não temos fé em Cristo e não somos

profundamente impressionados pela humilhação que Ele suportou em nosso favor. Como resultado, Sua humilhação não nos leva a humilharmos o próprio eu e a exaltarmos a Jesus.”¹²

Não importa se você é um crente espiritual de experiência ou se recém começou a jornada, minha oração a Deus é para que você O conheça aqui e agora.

Seguem algumas perguntas para reflexão da comunidade religiosa durante este culto da Semana de Oração:

1. É possível encontrar Deus?
2. Como Deus Se revela a nós?
3. Quais são algumas bênçãos que Deus me concedeu este ano, quer eu as tenha merecido quer não?
4. Como o relacionamento com os outros nos ajuda a conhecer a Deus mais intimamente? ■

Referências bibliográficas

- 1 *Para conhecê-IO*, p. 9.
- 2 *The Atlantic Union Gleaner*, 9 de junho de 1909.
- 3 *Idem*.
- 4 *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 356 e 357.
- 5 *Mensagens aos jovens*, p. 115.
- 6 *Caminho a Cristo*, p. 94.
- 7 *Ibidem*, p. 99.
- 8 *Manuscript Releases*, vol. 9, pp. 256 e 257.
- 9 *Historical Sketches*, pp. 119 e 120.
- 10 *Atos dos apóstolos*, p. 451.
- 11 *The Youth's Instructor*, 15 de julho de 1897.
- 12 *Para conhecê-IO*, p. 104.



Por Tevita Batiwale | Pastor em Fiji, na União-Missão do Pacífico Sul

CONHECENDO o DEUS ETERNO

Não muito tempo atrás, havia um jovem que cresceu numa pequena vila numa ilha cercada pelo vasto Oceano Pacífico. Ele se tornou um carpinteiro altamente qualificado e logo estabeleceu um negócio de carpintaria fazendo trabalhos que iam desde a fabricação de móveis até a construção de casas modestas. O jovem também tinha um irmão mais novo, trabalhador, que estudou e depois se formou como professor. Ambos tiveram muito sucesso na profissão que escolheram

e foram uma grande fonte de satisfação e alegria para sua família. O sucesso deles, no entanto, se tornou uma fonte de inveja no coração dos companheiros de aldeia. Uns poucos invejosos espalhavam rumores maliciosos por toda a aldeia de que a fonte do sucesso dos irmãos supostamente provinha do envolvimento do pai deles em algum tipo de ocultismo ou bruxaria.

Durante esse dilema, a vida do mais novo foi exposta a sinistras influências demoníacas. Um “homem” notável, vestido de trajés escuros, passou a segui-

lo constantemente, assediando-o e assombrando-o dia e noite. Ao mesmo tempo, uma estranha doença começou a afligi-lo, o que o levou a perder toda a visão do olho esquerdo. Sentindo-se justificados pela situação — de que o sofrimento do jovem era um castigo óbvio de Deus (e por causa de um sentimento transbordante de inveja e amargura anteriores), os aldeões o cercaram e queimaram a casa de sua família. Perderam tudo, e o jovem foi expulso da aldeia. Apesar de exilado, aquele espírito maligno o seguia por onde quer que andasse.

Em seu desespero para se livrar daquela entidade satânica, o jovem clamou ao Senhor por livramento.

Acontece que ele se reencontrou com um antigo associado que mais tarde conheceu como ancião de uma das mais antigas igrejas adventistas do sétimo dia da cidade principal. Seu amigo compartilhou não só a verdade do sábado com o jovem, mas também outras doutrinas bíblicas. As explicações baseadas na Bíblia sobre esses tópicos o convenceram e o levaram a um profundo exame de consciência em relação às crenças cristãs que ele tinha anteriormente. Por fim, isso levou ao seu batismo e à frequência regular à igreja de seu amigo na cidade.

Contudo, numa investida que só poderia ser atribuída à fúria e à inimizade profundamente enraizadas em relação a esse desenvolvimento, o espírito demoníaco redobrou seus ataques contra o jovem, e agora também passou a investir contra a família dele. Isso persistiu, apesar de ele ser membro da igreja por cinco anos, e até mesmo ter se tornado diácono. Sua situação era tão terrível que o demônio às vezes ficava sentado no último banco da igreja observando cada movimento e atitude dele enquanto atuava lá na frente. Além dele, ninguém mais podia ver o visitante ameaçador. Essa experiência desgastante aprofundou ainda mais a ânsia sincera por libertação desses encontros demoníacos, e levou o jovem a um relacionamento mais íntimo com Deus. Ele investia profundamente seu tempo em jejum regular, oração e estudo da Bíblia.

Como resultado, ele pouco a pouco começou a mudar vários hábitos em sua vida. Um hábito notável foi ter mudado sua dieta típica para se tornar alguém totalmente vegetariano depois de receber instruções de um missionário num sonho. Acreditando apenas na providência divina, o jovem ouviu dizer que havia uma igreja que ensinava aspectos semelhantes a apenas cinco minutos a pé de sua casa. O único problema era que eles se autodenominavam “Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma”, e algumas de suas crenças fundamentais não estavam totalmente alinhadas com as posições da igreja em que ele era diácono. No entanto, decidiu fazer uma visita a essa igreja no sábado seguinte.

Percebendo essa decisão, os ataques demoníacos aumentaram em gravidade e regularidade durante o Dia de Preparação (sexta-feira) e a manhã do sábado. O que deveria ser uma caminhada de apenas cinco minutos até a igreja foi um dos momentos mais difíceis da vida desse homem, pois o demônio fez tudo que podia para provocar um colapso mental e levá-lo, se possível, a

abandonar esse propósito. No entanto, o portão principal da igreja surgiu diante da vista prejudicada do jovem, e orando como Jacó orou, ele conseguiu entrar...

Um sentimento estranho, desconhecido, de liberdade logo lhe inundou o coração quando viu o caminho que levava à porta aberta da igreja e à classe da lição da escola sabatina acontecendo. A visão das crianças e dos jovens em classes separadas e os hinos conhecidos deram a esse sábado uma experiência diferente. Enquanto ele caminhava, uma voz terrivelmente familiar pronunciou seu nome. Ao ouvir as palavras tão frias quanto um coração ausente do amor de Cristo e tão sinistras quanto um ser assassino, o jovem se voltou para a direção de onde vinha a voz. Era aquele mesmo ser sinistro. Suas palavras eram frias, mas simples. Parado do lado de fora da porta como um cão contido, mas com os olhos escuros que lançavam trevas penetrantes no coração do jovem, o espírito maligno disse: “Esta é a igreja verdadeira. Vou sair daqui, e se você abandonar esta igreja, eu o encontrarei de novo”. Desprezando o que aquele espírito disse, o jovem entrou na igreja. Ele não levou isso a sério, pois aquele espírito demoníaco sempre o seguia, mesmo enquanto frequentava a igreja anterior. Alguns minutos depois, curioso para saber onde seu companheiro indesejado estava, ele se virou para ver a área dos fundos da pequena igreja reformista. Certamente não avistou aquela entidade.

Daquele dia em diante, decidiu deixar sua congregação anterior e ingressar no Movimento de Reforma. Mesmo após voltar para casa depois dos cultos de conclusão do sábado, não havia mais sinal do espírito demoníaco. Após tantos anos, ele conseguiu desfrutar do sono mais revigorante — livre do assédio sobrenatural. Depois de estudar mais a Bíblia, familiarizando-se com as crenças fundamentais da igreja, ele foi batizado e agora é diácono no templo local do Movimento de Reforma onde assiste. Ele conta que essa experiência de vida o levou a apreciar um pouco mais o amor e a providência de Deus, e a conhecê-LO melhor. Levou-o a ver como só através de uma relação mais próxima com Cristo e de uma entrega à Providência divina é que se pode vencer. Além disso, é somente por meio de Cristo que alguém pode ter vida — tanto neste mundo quanto no mundo vindouro. Ele crê que tudo isso está incorporado num versículo específico: “*E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti só como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste*” (João 17:3).

Este artigo irá mergulhar no significado que esse versículo traz para o crente, e o que significa “Conhecer o Deus Eterno”:

CONHECER

A palavra “conhecer” é usada numa linha de pensamento ou frase com o intuito de demonstrar ou expressar a noção de que existe uma certa ideia ou verdade que é altamente aplicável a uma situação específica. Por exemplo, “conhecer” o método de cortar cebola sem chorar é uma habilidade útil — especialmente para quem quer evitar que um vegetal seja o motivo das lágrimas. Vemos aqui que esse conhecimento específico é altamente aplicável a essa situação específica.

Com isso em mente, podemos nos fazer a seguinte pergunta, dividida em duas partes: (1) “O que Cristo quer que saibamos?” e (2) “A que isso se aplica?”

Com base em João 17:3, a resposta é bem simples.

Quanto ao aspecto do “conhecer”: Conhecer a Deus e a Jesus Cristo.

Quanto ao aspecto do resultado: Ganhar a vida eterna.

Compreendendo agora o resultado de se obter esse conhecimento, isto é, de conhecer a Deus, devemos nos concentrar no comentário da Bíblia e do Espírito de Profecia.

O DEUS ETERNO

Quando conhecemos alguém, espera-se que estejamos familiarizados com o máximo possível de informações sobre essa pessoa além dos fatos corriqueiros. Por exemplo, quais as preferências dela, sua opinião quanto a questões específicas, suas “irritações” e seu temperamento. Essencialmente, espera-se que estejamos mais familiarizados com os problemas do coração dessa pessoa em comparação com o conhecimento superficial que outros possam ter sobre ela.

São tantos os erros e equívocos que envolvem o entendimento correto de Deus e de quem Ele é que muitos se desviaram por causa disso. No entanto, desconsiderando a enxurrada de erros a respeito desse conhecimento essencial, a Bíblia nos fornece uma visão clara e definitiva sobre esse assunto, sem ambiguidades.

Desse modo, que conhecimento a Palavra de Deus pode nos revelar sobre os aspectos pessoais de Deus?

Uma das primeiras declarações bíblicas que esclarecem esses aspectos vem da própria boca de Deus em Êxodo 34. O capítulo nos diz:

“*Passando, pois, o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que*

guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração” (Êxodo 34:6 e 7).

Vemos aqui os traços do caráter de Deus — os aspectos íntimos da vida do Senhor que O separam de qualquer outra divindade. Pensando bem, é impressionante e, ao mesmo tempo intelectualmente injusto, que o Criador Infinito e Eterno do universo resume tudo o que há para saber sobre Si mesmo em poucas linhas. No entanto, Ele o fez para que o homem finito e pecador pudesse, ao menos de modo superficial, se aproximar dEle e obter algum conhecimento em benefício próprio.

Também é interessante que, para obter o conhecimento adequado de Deus e de quem Ele é, nós, como Moisés, devemos nos esconder na “fenda da rocha” (Êxodo 34:5).

Diz-se de Cristo em relação a essa imagem específica da “Pedra” em outra experiência de Moisés que “aquela rocha era Cristo” (1 Coríntios 10:4). Assim, vemos aqui que um requisito não tão óbvio para conhecer e apreciar a Deus é primeiro aproximar-se de Cristo. É só a partir daí que podemos realmente “ver” a Deus.

O próprio Cristo comenta sobre isso em João 14:6, onde afirma claramente: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim”. Ele também afirma claramente ao falar com os judeus hipócritas que estavam tentando construir o próprio caminho para o Céu pela interpretação equivocada da Palavra de Deus: “Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam” (João 5:39).

O Espírito de Profecia nos diz: “Foi quando Moisés estava escondido na fenda da rocha que ele contemplou a glória de Deus. Quando nos escondermos na Rocha fendida é que Cristo nos cobrirá com Sua própria mão traspassada, e ouviremos o que o Senhor diz a Seus servos. Como fez com Moisés, Deus Se revelará a nós como ‘misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado’ (Êxodo 34:6 e 7).”¹

De acordo com afirmações anteriores deste texto, desvendar esse conhecimento divino é algo que exigiria de fato uma eternidade. No entanto, Deus, em Sua misericórdia, nos fornece em Sua Palavra aquilo de que precisamos agora para nossa salvação. Ele nos diz claramente: “As coisas encobertas são para o Senhor

nosso Deus; porém, as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta Lei” (Deuteronômio 29:29) — mais particularmente no exemplo de Cristo.

A ESCRITA NA AREIA

Creio que um exemplo particular que resume isso é a experiência de Cristo e da mulher que os fariseus trouxeram perante Ele para condená-la, conforme o relato de João 8.

O capítulo começa afirmando que Cristo, após ter ido ao Monte das Oliveiras, voltou ao templo apenas para ser recebido pelos mal-intencionados fariseus com o que eles esperavam ser um “Ah, agora pegamos você” nessa questão.

“E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério. E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando, e, na Lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?” (João 8:3–5).

Em comparação com outras situações em que Ele encontrou essas tentativas de difamação, a resposta de Cristo foi bastante reveladora.

“Isso diziam eles tentando-O, para que tivessem de que O acusar. Mas Jesus, inclinando-Se, escrevia com o dedo na terra” (João 8:6).

Estando possivelmente irados com a reação dEle, os acusadores O pressionaram de novo com sua linha de perguntas até que Cristo respondeu com uma pergunta simples, mas profunda, antes de se abaixar outra vez para continuar Sua misteriosa escrita.

“Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela” (João 8:7). O efeito das palavras e ações de Cristo convenceu profundamente e repreendeu todos os presentes quando João escreve que “quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio” (João 8:9).

Por fim, Cristo, ao terminar Sua magistral escrita na areia, “ergueu-Se, e não vendo ninguém senão a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? ninguém te condenou?” (João 8:10).

O que Ele deve ter escrito? De fato, nunca saberemos até alcançarmos a eternidade mediante Sua graça. Contudo, o que sabemos a seguir resume toda essa experiência para nós.

Respondendo à Sua pergunta, “Ela disse: Ninguém, Senhor. E Jesus lhe disse: Nem Eu também te condeno; vai, e não peques mais” (João 8:11).

Acredito que essa história é uma das muitas que mostram tudo de que

precisamos saber sobre Deus e Cristo em relação à vida eterna (João 17:3).

VIDA ETERNA

Desde a queda da humanidade, temos uma esperança constante que recebemos sob promessa para nossa libertação. Deus repreendeu o engano da serpente com estas palavras: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua Semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15).

Essa semente mencionada aqui — Cristo —, realizou essa obra em Seu ministério terreno, e é aqui que vemos o amor redentor que, por mais indignos que sejamos, Deus nos concedeu gratuitamente.

Num sentido direto, a mulher condenada de João 8 representa toda a humanidade. Acusados de pecado pelo Diabo, merecemos com razão sofrer a condenação do mal — a morte (Romanos 6:23). Contudo, mesmo assim Deus criou um caminho. É somente ao obter conhecimento de Seu plano de redenção que alguém pode escolher entre aceitar e ser salvo, ou rejeitar e finalmente se perder.

No entanto, conhecendo a vontade expressa de Deus em Sua Palavra, Ele não quer que ninguém se perca.

Suplicando aos israelitas, Deus diz: “Lançai de vós todas as vossas transgressões [...] pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei” (Ezequiel 18:31 e 32).

Foi para nos dar o conhecimento de Deus e de Seu amor infinito por nós que Cristo veio a este mundo, morreu e ressuscitou. É o ministério do Espírito Santo que nos prepara para nos conduzir a toda a verdade — a fim de que possamos ter a chance de fazer a escolha de viver.

“Esta é a vida eterna”, disse Cristo, ‘para que conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste’ (João 17:3). E o profeta Jeremias declarou: ‘Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas. Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor’ (Jeremias 9:23 e 24). É muito difícil a mente humana conseguir compreender a amplitude, a profundidade e a altura das realizações espirituais daquele que obtém esse conhecimento.”²

“Ao nos dar Sua palavra, Deus nos deu a posse de toda verdade essencial para nossa salvação. Milhares têm extraído água desses poços da vida, e mesmo



“ Sua situação era tão terrível que o demônio às vezes ficava sentado no último banco da igreja observando cada movimento e atitude dele enquanto atuava lá na frente. Além dele, ninguém mais podia ver o visitante ameaçador ”

assim o suprimento não diminui. Milhares têm posto o Senhor diante de si e são transformados na mesma imagem pelo ato de contemplá-IO. O coração dessas pessoas arde dentro delas ao falarem do caráter dEle, contando a outros o que Cristo significa para elas, e o que elas significam para Cristo. Mas esses investigadores não esgotaram esses temas grandiosos e sagrados. Muito mais gente pode se empenhar na busca pelos mistérios da salvação. Ao se deterem na vida de Cristo e no caráter de Sua missão, raios de luz brilharão mais distintamente a cada tentativa para descobrir a verdade. Cada nova busca revelará algo mais profundo e interessante do que as revelações anteriores. O assunto é inesgotável.

O estudo da encarnação de Cristo, de Seu sacrifício expiatório e de Sua obra mediadora ocupará a mente do estudante dedicado enquanto o tempo durar. Por isso, ao contemplar o Céu ao longo das eras incontáveis, ele exclamará: *‘Grande é o mistério da piedade’*.³

Percebemos que devemos entender e saber que o Senhor, que exerce benignidade, julgamento e justiça, é eterno. Em vista disso, devemos ensinar o conhecimento de Deus e Sua norma para nossos filhos. Enquanto lutamos em meio aos cuidados desta vida em busca de tempo para ensinar nossos filhos, precisamos buscar a orientação de Deus para que

intervenha de maneira divina a fim de que possamos cumprir devidamente a tarefa.

“Ensinar o conhecimento de Deus

— Conhecer a Deus é a vida eterna. Você está ensinando isso a seus filhos, ou os está ensinando a seguir o padrão do mundo? Você está se preparando para o lar que Deus tem preparado? [...] Ensine seus filhos a respeito da vida, morte e ressurreição do Salvador. Ensine-os a estudar a Bíblia. Ensine-os a formar um caráter que perdurará ao longo das eras eternas. Devemos orar como nunca para que Deus guarde e abençoe nossos filhos.”⁴

CONCLUSÃO

Davi levou em conta a fidelidade do Senhor para todas as gerações e expôs isso em Salmos 100:5. *“Porque o Senhor é bom, e eterna a Sua misericórdia; e a Sua verdade estende-se de geração a geração”*. E mais uma vez o último livro da Bíblia, Apocalipse, nos lembra da eternidade de Deus. *“Eu sou o Alfa e o Ômega”*, diz o Senhor, *“o Princípio e o Fim, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso”* (Apocalipse 1:8). Por Jesus, podemos ter a vida eterna. Ele morreu, Seu sangue limpou nossos pecados, e por meio desse dom podemos ter a vida eterna ao conhecê-IO. *“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna*

por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

“Se a prata e o ouro tivessem sido suficientes para comprar a salvação humana, com que facilidade Aquele que diz *‘Minha é a prata e Meu é o ouro’* (Ageu 2:8) teria executado esse pagamento. Mas somente o precioso sangue do Filho de Deus é que poderia resgatar o transgressor. O plano da salvação foi empenhado em sacrifício. O apóstolo Paulo escreveu: *‘Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre, para que, pela Sua pobreza, enriquecêsseis’* (2 Coríntios 8:9). Cristo Se entregou por nós para nos redimir de toda iniquidade. Desse modo, veio a bênção culminante da salvação, *‘o dom gratuito de Deus é a vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor’* (Romanos 6:23).⁵

“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre” (1 Timóteo 1:17). Amém. ■

Referências bibliográficas

- 1 *Parábolas de Jesus*, p. 162.
- 2 *Atos dos apóstolos*, p. 531.
- 3 *Parábolas de Jesus*, p. 133.
- 4 *Orientação da criança*, p. 494.
- 5 *Atos dos apóstolos*, p. 519.

Não perca estes lançamentos para 2024



A meditação diária para 2024 — *Jóias maravilhosas da verdade* — é uma compilação de escritos de Ellen G. White organizada pelo pastor Alfredo C. Sas com o objetivo de compartilhar tesouros inspirados que ele encontrou na Palavra de Deus ao longo de sua vida.

Com experiência como secretário e presidente da Conferência Geral, o pr. Sas apresenta temas como a salvação em Cristo, a graça divina, o juízo investigativo, a missão evangelística e a volta do Senhor. São tópicos cruciais para uma vida cristã plena e abundante.



Veja que empolgante novidade: uma seleção de textos autobiográficos de Ellen G. White, que foram traduzidos diretamente do inglês, do livro *Vida e ensinamentos*. Esta tradução apresenta uma linguagem fácil e atual, voltada para jovens e adolescentes. Atualmente muitos deles enfrentam problemas com a linguagem erudita, pois a consideram de difícil compreensão.

Sendo assim, este livreto ajudará não apenas a eles, mas a todos os leitores, independentemente da idade, nível cultural ou classe social, a conhecerem melhor a vida dessa serva de Deus.

